

# "quem não tem passado não tem futuro": experimentações patrimoniais na folia barreirense

Tiago Freitas de Souza  
Orientadora: Jurema Moreira Cavalcanti  
Coorientador: Diego Carvalho Correa

Barreiras, Bahia  
Fevereiro, 2023

proposições de intervenção que dialogam com a espontaneidade do evento.  
A banca sugere rever os objetivos iniciais de forma a corresponder com o  
**BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO IFBA Estudante:** Tiago Freitas de Souza

Ministério da Educação  
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus  
Barreiras  
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



ATA DE DEFESA DE

Aos 15 dias de fevereiro de 2023, reuniu-se a banca de avaliação composta pelas professoras Delânia Santos Azevedo e Jurema Moreira Cavalcanti do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA Campus Barreiras, além da arquiteta e urbanista Vitória Maria Matos Rodrigues, na qualidade de

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

TCC

Tiago Freitas de Souza

“quem não tem



Ministério da Educação  
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus  
Barreiras  
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



**passado não tem futuro”:** trabalho. Vale destacar a composição gráfica e imagética bastante

**experimentações patrimoniais na folia barreirense** Campus Barreiras, como parte das exigências para a

coerente com a ludicidade do carnaval e com a maneira da estudante interpretar a arquitetura e urbanismo. Deste modo a banca avaliadora entende

obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

que o estudante está aprovado em seu trabalho de conclusão de curso com nota final 9,2 sendo assim, apto a colar grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

condutor para pensar a história da cidade, criando uma narrativa agregadora das múltiplas camadas que constituem essa festa. Finaliza o trabalho com

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto

**Aprovado em:**

Barreiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

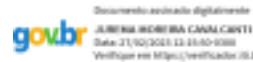
avaliadora externa, sob a presidência da orientadora, Profª Jurema Moreira Cavalcanti, para proceder ao exame do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela estudante **Tiago Freitas de Souza**, intitulado **“quem não tem passado não tem futuro”**: **experimentações patrimoniais na folia barreirense**, como requisito para finalização do curso de Bacharelado em

Barreiras-BA, 15 de fevereiro de 2023.

## BANCA EXAMINADORA

Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Barreiras.

O ato teve início às 10:30 horas, na sala 303, do IFBA Campus Barreiras, com



transmissão via Google Meet e apresentação pública e aberta para comunidade interna e externa. Foram concedidos ao estudante 30 minutos

Jurema Moreira Cavalcanti

**Jurema Moreira Cavalcanti**

para apresentação oral e exposição do conteúdo do seu trabalho. Em seguida, cada examinadora fez suas considerações e levantou questões, que foram

Concluído o exame, os professores atribuíram as seguintes indicações e notas:

*Orientadora e coorientador: APROVADA – 9,1 Membro Interno da banca: APROVADA – 8,5 Avaliadora Externa: APROVADA – 10,0*

**Diego Carvalho Correa**

Delânia Santos Azevedo

Membro Interno da Banca Examinadora

**Coorientador - IFBA**

COAU/IFBA

Com que se julgou o candidato **APROVADO**, com **9,2**, sendo recomendado ao

Colegiado deste curso que seja concedido a **Tiago Freitas de Souza** o

diploma de bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Segue parecer lido pela

banca avaliadora ao final do ato:

**Delânia Santos Azevedo**



**Examinadora Interna - IFBA**

Vitória Maria Matos Rodrigues

Membro Externo da Banca Examinadora

Arquiteta e Urbanista

O trabalho apresentado traz uma temática desafiadora que é enfrentada com

sabedoria pelo estudante, ao analisar o carnaval de Barreiras como fio

**Vitória Maria Matos Rodrigues**

**Examinadora Externa - Arquiteta e Urbanista**

**agradecimentos**

Certamente nesse texto não conseguirei agradecer a todos que estiveram comigo durante esse caminho, mas, estarei sempre por aqui e com vocês. Escrevo esse texto de forma bastante espontânea e por isso não farei edições ou ajustes, escrevo da forma como falaria essas palavras para quem agradeço aqui.

Mainha e Painho, amo vocês, obrigado pelo apoio, carinho, amor e leveza todas as vezes que eu compartilhei os apertos de mente da graduação por ligação, certamente, “o vai dar tudo certo” e o “tenha calma” resolveram muitos problemas durante esses anos.

Família: tios, tias, primos e primas, obrigado pelo carinho, cuidado e apoio, sem esquecer de

agradecer por levarem as marmitas do feijão de mainha para mim em Barreiras e me carregar pra viajar. Aos meus avós, em especial, Vô Davim e Vó Geni, quem estiveram mais próximos durante esses anos. Vô, obrigado pelo amor e carinho e pelo apoio financeiro durante esses anos, sei que tá feliz de onde estiver. Vó, obrigado pelo cuidado e por todos os ginetes

que me mandavam com tanto zelo.

Aos amigos, pela companhia e carinho, a maior alegria do mundo é saber que tenho vocês para dividir as alegrias, conquistas e apertos de mente.

Aos amigos que fiz na faculdade: Áurea, que sempre responde bora pra qualquer coisa e compartilha comigo alegrias, surtos, viagens e idas na Galega em dias inapropriados; Mimi, minha parceira de crime e cafés da manhã, aos meus queridos do Blog Top - Zica, Joanna, Mila, Fran e Marize pela companhia nesses anos; Jel, por todas as caronas e reggaes duvidosos que estivemos juntos, Liz, por compartilhar angústias da profissão comigo e as conversas de 15 assuntos ao mesmo tempo; Mole, obrigado por todos os almoços juntos, sempre ao som de Índigo Borboleta Anil; Iguinho por ter me ensinado revit na maior paz do mundo e pelas risadas compartilhar por qualquer gracinha que eu faça; Vini, sem seu teclado nem ia ter agradecimentos; Minha turma 2016 grandona (e com medo de algumas coisas) mas que sempre esteve junto nos mais diversos problemas;

Aos queridos do vôlei que me faziam sair do mapa de risco do programas de bolsas de extensão e sedentarismo; Gal pela ajuda e pesquisa aos quais me apoiaram durante o processo da

matrícula; e a tantos outros com experiências e apoio financeiro, quem não sou tão próximo mas essenciais durante esses anos.

dividi risadas, reclamações, tópicos da rádio corredor ou um cafezinho: parte desses quase sete anos de Duda, Luana, Taís, Jéssica R. May, graduação, agradeço pelos Ada, Zé, Thai, Andressa, Ingrid, Ana ensinamentos e trocas, e agradeço Clara Brunna, Samuel, Jess, Thainá, a alguns de forma especial pelo Diego, Luci, Mylane e quem mais carinho, cuidado e parceria durante eu lembrar de agradecer esses anos, farei isso por ordem pessoalmente.

Aos amigos de fora da ifba, caminhada: Heleninha, por nunca pelos momentos em que se fizeram deixar que eu desacreditasse nesse alívio e pelos momentos de curso e que aqui era o melhor lugar descanso da pauta graduação (ou para que eu (e outros colegas) não): Deby, pelas conversas fizéssemos a graduação; Leili, pela dividindo conquistas e dificuldades, tranquilidade e leveza nos e pelos os milkshakes; Aos GG - ensinamentos nos momentos em Leticiona, Victor, Mole, Thaysa e que mais precisavam ser tratados Kaka pelos momentos juntos assim; Diego, obrigado pelo especialmente aos que tinham mesa cuidado sempre, por me ensinar a posta; Kadu, pelo carinho comigo defender meu trabalho e por me mesmo você sendo um atoa com mostrar que estudar não deve ser suas amizades; Geo Liz, Ranna, sofrido e tem que ser Nay e Fernanda pelas saídas juntos compartilhado, tamo junto, sempre e idas a Casa Branca; Andrey, na mesa de um bar, claro, para que Matheus e Tainá pelas risadas e eu tenha a alegria de ser companhia.

Ao IFBA, por ter sido um vezes (fazendo uma quebra de lugar, que apesar de todos os protocolo breve, agradeça também problemas, possibilitou meu a Itana, encontro a tantos mundos e minha mãe, que sempre compartilha pessoas

que me fizeram mais feliz e me Jurema, obrigado pelo incentivo e

carinho nas relações, pela companhia nesses anos no PIBIC, dividindo decepções e alegrias de questões da academia (como na

Aos professores que dividi parte desses quase sete anos de Duda, Luana, Taís, Jéssica R. May, graduação, agradeço pelos Ada, Zé, Thai, Andressa, Ingrid, Ana ensinamentos e trocas, e agradeço Clara Brunna, Samuel, Jess, Thainá, a alguns de forma especial pelo Diego, Luci, Mylane e quem mais carinho, cuidado e parceria durante eu lembrar de agradecer esses anos, farei isso por ordem dos encontros que fiz durante essa

confundido como seu irmão mais

parte desses momentos juntos);

Jurema, obrigado pelo incentivo e carinho nas relações, pela companhia nesses anos no PIBIC, dividindo decepções e alegrias de questões da academia (como na

reprovação, seguida de aprovação daquele edital com um mesmo projeto do pibic), e por fazer dos processos de pesquisa mais leves e sempre possíveis. Delânia, obrigado pelos ensinamentos sobre como resolver as coisas com mais praticidade, por ter aceitado participar da banca e pela disciplina de urbanismo 3 que foi uma das que mais gostei nas aulas online.

Vitória, obrigado por ter aceitado o convite da banca, sua resposta confirmando participação, tão bonita e carinhosa foi parte da

animação que eu precisava na reta final.

Um agradecimento aos Tuxá de Rodelas, pelas trocas e colaborações durante a iniciação científica, experiência que guardo com muito carinho e aprendizado, e especialmente à Fabinho e sua família, que me receberam tão bem na Aldeia e em sua casa, espero retornar para um São João aí.

Dona Aida, muito obrigado por ter conversando comigo e dividido suas

memórias de carnavais barreirenses. Ao meu professor de flauta Edson, as segundas feiras na sala 8 foram muitas vezes meu momento de tranquilidade da semana e fizeram muita diferença, obrigado. A quem me fortalece todos os dias e a quem eu sempre posso contar e nunca me sentir só.

A todos que citei aqui, ou quem esqueci mas tenho guardado no coração, obrigado por tudo e por fazerem da minha vida um carnaval.

## resumo

O carnaval é uma festividade incontornável da cultura brasileira e da história da cidade, em função de suas

dimensões temporais, sociais e espaciais se revela como uma festa de sentidos múltiplos, condição que relaciona os ordenamentos das cidades, e no caso do município de Barreiras reverbera também em processos de

“.... Viva a folia,  
A dor não presta,  
Felicidade, sim...”

(Dura na queda - Composição de Chico Buarque, interpretada e eternizada na voz de Elza Soares)

patrimonialização. Sendo esses, nesse trabalho os objetos de pesquisa, a discussão tem como objetivo compreender como o processo de patrimonialização do carnaval de Barreiras incide sobre a história da cidade, caminhando por um levantamento de referências bibliográficas, publicações de memorialistas barreirenses, relatos orais de foliões, fotografias e vídeos, e produções acadêmicas locais no processo de elaborar questões sobre a manutenção do patrimônio e do funcionamento da festa, e uma proposta preliminar de um conjunto de instalações urbanas a partir das reflexões desenvolvidas.

Palavras-chave: Carnaval. Patrimônio. Barreiras.

**abstract**

Carnaval is an unavoidable festivity of Brazilian culture and the history of the city, for temporal, social and spatial dimensions, it reveals itself as a party of multiple

meanings, a condition that relates the ordering of cities, and in the case of Barreiras/BA also means heritage, being these in this work the objects of research. The discussion aims to understand how the heritage process of the Barreiras carnival affects the history of the city. Through a survey of bibliographical references, publications by memorialists from Barreiras, oral reports, photographs and videos, and local academic productions in the process of elaborating questions about the maintenance of the heritage and the functioning of the party, and a preliminary proposal of a set of urban installations from the developed reflections.

Keywords: Carnaval. Heritage. Barreiras.

# sumário



## Minha carne é de carnaval, meu coração é

igual.....11

**Eu quero é botar meu bloco na rua.....15**

Objetivos.....16

Metodologia.....

.....16

**O carnaval: ciência e filosofia que domina o mundo inteiro em apenas três**



<b>dias</b> .....	19	Carnaval	-	identidade,	ordem	e
história.....	20					
Carnaval						de
Barreiras.....	21					Patrimônio
.....						
Imaterial.....	33		Análise			da
.....						
legislação.....	34					
.....						



<b>O carnaval ainda quem faz é o folião</b> .....	39	Site
Specific		
Art.....	40	Estudos
.....		
caso.....	41	Sobre
.....		
proposta.....	46	
.....		



**Eu queria que essa fantasia fosse**

eterna.....57



**Referências e**

**Anexos**.....61







minha carne é de carnaval, meu  
coração é igual

Música: Swing do Campo Grande - Composição: Paulinho Boca de Cantor/ Luiz Galvão/ Moraes Moreira

12

1. G1 Bahia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/01/carnaval-de-cidade-na-bahia-e-cancelado-por-causa-das-chuvas.html>>. Acesso em: 2 ago. 2022. G1 Bahia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/12/prefeito-eleito-anuncia-que-barreiras-nao-tera-carnaval-pelo-2-ano-seguido.html>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

bahia-e-cancelado-por

causa-das-chuvas.html>. Acesso em: 2 ago. 2022. G1 Bahia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/12/prefeito-eleito-anuncia-que-barreiras-nao-tera-carnaval-pelo-2-ano-seguido.html>>.

que-barreiras-nao-tera

carnaval-pelo-2-ano-seguido.html>. Acesso em: 2 ago. 2022.

2. Localizado no perímetro da Avenida Clériston Andrade, a Avenida Antônio Carlos Magalhães e a BR 242 em Barreiras. Ver: Carnaval de Barreiras p. 28 e 29.

3. Faz menção a obras criadas de acordo com o ambiente e com um espaço determinado. Itaú Enciclopédia Cultural Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5419/site-specific>>

Acesso em: 10 de jan. de 2023

4. PAMPLONA (2002) p. 83.

Questão nem tanto discutida em Carnaval de Barreiras p. 24. Durante minha infância e adolescência, não costumava frequentar festas de carnaval para além de pequenas comemorações na escola, considerava uma experiência divertida, mas não era um momento tão aguardado durante o ano. Com o passar do tempo, a chegada da vida “adulta”, a necessidade de cursar a graduação, me mudei para Barreiras em abril de 2016, mas, somente em 2017 residia na cidade no período de carnaval. Acontece que tanto em 2016 quanto 2017, o carnaval de Barreiras não estava sendo realizado da forma convencional<sup>1</sup> e as atividades festivas só retornariam integralmente em 2018. No ano de 2018, mudei de endereço na cidade, passando a morar próximo ao acesso principal do Circuito Aguinaldo Pereira<sup>2</sup>. Dessa forma, pude conviver de maneira mais assídua e íntima com os preparativos e mudanças - algumas

sutis, outras nem tanto - do estudar a história das cotidiano da cidade. Festascidades e suas relações. de rua sempre me O afeto e carinho pelo agradaram muito, mas, ao carnaval, e o fato de ser pular carnaval na rua pela um acontecimento de rua, primeira vez, me indicavam, para mim, a evidência de suas relações Barreiras e se torna mais nova, e talvez eterna, com a cidade e me patrimônio? Como a época preferida do ano. despertava o interesse em legislação municipal sobre Assim, segui presente em estudá-las. Assim, como patrimônio delimita o todos os anos seguintes no proposta de tema para ser carnaval? São partes das Carnaval de Barreiras até estudado neste Trabalho questões para reflexão 2020, de Conclusão de Curso, sobre o processo de último carnaval realizado tinha o carnaval como patrimonialização do desde o estado de ponto inicial, mas ainda não Carnaval de Barreiras. isolamento social tinha uma questão bem Para além da contribuição provocado pela pandemia definida. para um debate histórico, da COVID-19. A proposta inicial era sobretudo local e regional, Antes de entrar na buscar em jornais e analisando processos graduação, tinha publicações antigas históricos, sociais, Arquitetura e Urbanismo questões relativas ao econômicos, políticos e como uma, entre algumas Carnaval barreirense e, a culturais interrelacionados opções de cursos que partir de Barreiras, este trabalho gostaria de estudar, então delas, pensar as relações também tem por finalidade ao iniciar o curso, decidi com a história da cidade, propor reflexões referentes experienciar diferentes porém, as dificuldades para ao carnaval barreirense áreas de estudo e/ ou acessar os acervos para a valorização da atuação em busca de ter previstos me obrigaram a história. Além disso, uma certeza em relação ao modificar os rumos do questões anteriores evidenciam que parte da que eu gostaria de fazer em trabalho, mantendo a folia da importância do trabalho se minha profissão no futuro. como questão central, dá na medida em que Hoje, talvez eu não tenha discutindo a cidade a partir amplia o debate de uma tanta certeza assim, mas, de outras questões e temática ainda pouco essa tentativa me fontes, tornando o discutida dentro do campo possibilitou um grato processo de patrimonialização do encontro e o gosto por

Carnaval de Barreiras, objeto deste trabalho. Como o carnaval é entendido enquanto patrimônio? De que forma ele se apresenta em Barreiras e se torna patrimônio? Como a legislação municipal sobre patrimônio delimita o carnaval? São partes das questões para reflexão sobre o processo de patrimonialização do Carnaval de Barreiras. Para além da contribuição para um debate histórico, sobretudo local e regional, analisando processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais interrelacionados de Barreiras, este trabalho também tem por finalidade propor reflexões referentes ao carnaval barreirense para a valorização da história. Além disso, questões anteriores evidenciam que parte da importância do trabalho se dá na medida em que amplia o debate de uma temática ainda pouco discutida dentro do campo

da Arquitetura e Urbanismo, mesmo que o carnaval seja um fenômeno urbano bastante incontornável no cotidiano de

diversas cidades brasileiras, sendo uma possibilidade de construção de novas reflexões para a área de estudos relacionando carnaval, cidade e patrimônio.

O processo de elaboração deste trabalho, assim como num carnaval, se deu a partir de percursos, nos quais, algumas vezes, as coisas pareciam fugir da ordem. Alguns deles, ora andaram sozinhos, ora se encontraram, ora se desfizeram e foram deixados para trás. Dessa forma, os capítulos aqui apresentados são entendidos como percursos, e como numa boa folia, é fundamental uma música como guia, sendo assim, escolhi nomeá-los com trechos de canções que falam de carnaval, fazem parte do carnaval e foram inspirações durante meu percurso para a escrita e reflexões aqui trazidas.

Dito isso, esse trabalho está dividido em cinco percursos, iniciando por “Minha carne é de carnaval, meu coração é igual” — verso que resume bem minha relação com a folia — descrevo sobre motivações

e os processos ocorridos durante o desenvolvimento da pesquisa e uma apresentação geral do trabalho. No percurso “Eu quero é botar meu bloco na rua” — por e para onde o percurso caminhará — apresento os objetivos geral e específicos pretendidos, e a metodologia mobilizada para desenvolvê-los.

Em “O carnaval: ciência e filosofia que domina o mundo inteiro simplesmente em três dias” — considero como um verso síntese de parte das múltiplas dimensões do carnaval — apresento a discussão teórica do trabalho iniciando por questões sobre o carnaval enquanto identidade, memória e suas relações com a história da cidade; em seguida, detalho o carnaval barreirense descrevendo sobre os circuitos, blocos e legislações relacionadas à folia; também trago conceitos sobre patrimônio imaterial, cultural, buscando entender suas contradições e questões diante das legislações; e finalizando analiso as legislações referentes à patrimonialização do carnaval em Barreiras.

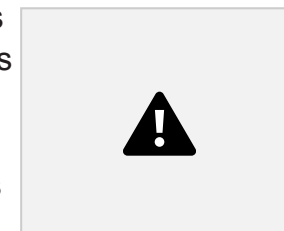
No percurso “O carnaval ainda

quem faz é o folião” — dedicado às reflexões para a escala do folião — desenvolvo sobre a proposta projetual, um conjunto de instalações para o período de carnaval, articulando questões como o conceito de Site Specific Art<sup>3</sup>, apresentando estudos de caso como referência, e em seguida, apresento a proposta projetual como resultado das reflexões a partir das discussões anteriores sobre o carnaval, a cidade e o patrimônio.

E por fim, em “Eu queria que essa fantasia fosse eterna” — o percurso final deixando saudades e até logo — faço as considerações finais referentes às discussões produzidas e objetivos atingidos, as possibilidades a partir da proposta projetual e direcionamentos futuros possíveis com o trabalho.

A expressão “quem não tem passado não tem futuro”<sup>4</sup> lema do governo municipal (1993-1996) que figurou episódios de construção/destruição de histórias do carnaval barreirense, compõe parte do título desse trabalho pelo paradoxo estabelecido, e também

proposto entre os tempos passado e futuro, sendo essa uma reflexão importante para mobilizar questões e experiências em que se entrelaçam o patrimônio e a folia.



13

Figuras 1, 2, 3, 4  
— Meus registros de carnaval. Datas (de cima para baixo): 2006, 2018, 2019, 2020  
Fonte: Acervo do Autor.





# EU QUERO MEU BLO

Música: Eu quero é botar meu bloco na rua - Composição: Sérgio Sampaio

Objetivos geral e específico

A discussão desenvolvida no trabalho é

conduzida com o objetivo de compreender como o processo de patrimonialização do carnaval de Barreiras incide sobre a história da cidade. Para isso, o percurso da discussão

terá como objetivos específicos:

- 1) Investigar as relações entre carnaval, cidade, memória e história;
- 2) Discutir sobre patrimônio

imaterial e suas relações com o carnaval;  
3) Analisar as legislações que se  
16 relacionam com a patrimonialização do carnaval de Barreiras;  
4) Desenvolver proposta projetual preliminar sobre carnaval, memória e cidade.

Partimos da revisão bibliográfica e de outras referências como recurso metodológico, buscando entender questões relativas ao carnaval relacionadas aos conceitos de festa, identidades e eventos, modificações da vida urbana transgredindo ou reafirmando velhas e novas ordens, a partir de estudos realizados em diferentes campos do conhecimento como: História, Antropologia e Arquitetura e Urbanismo. O acesso a publicações de memorialistas, historiadores e historiadoras

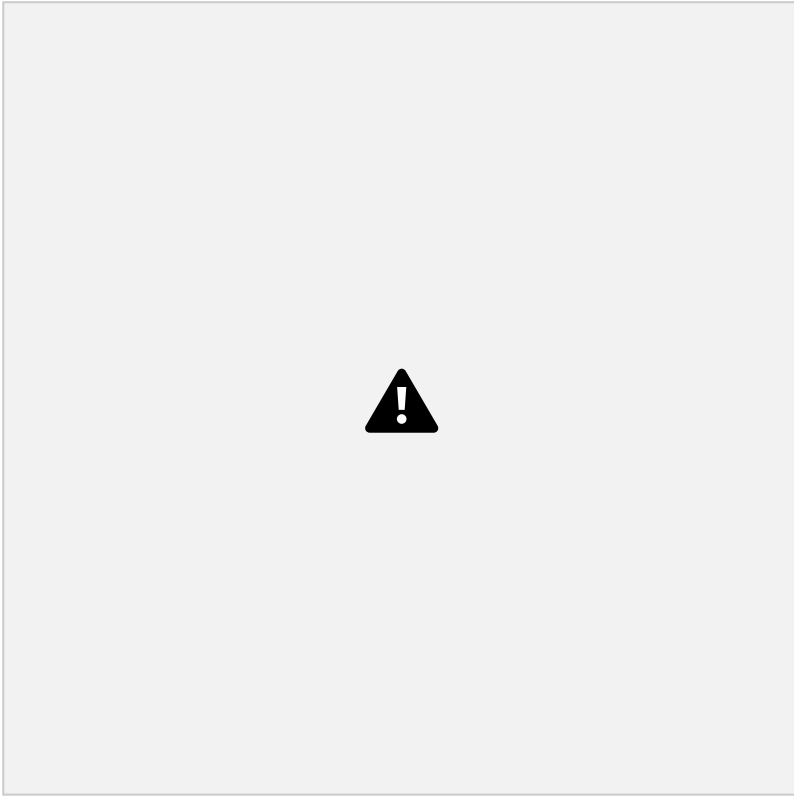
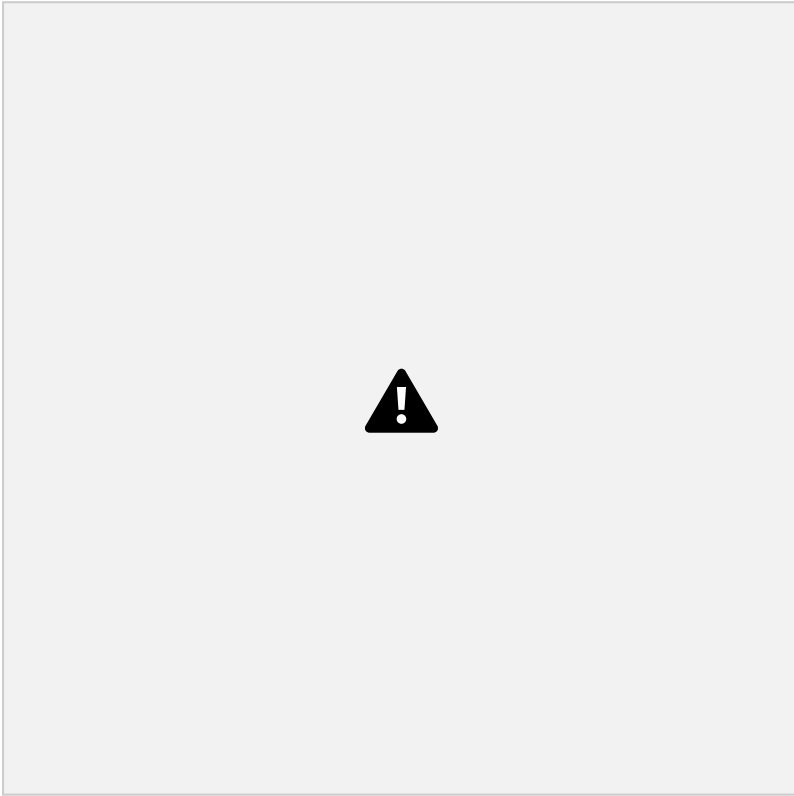
barreirenses na naturalidade ou na pesquisa, relatos orais de foliões, fotografias e vídeos, produções acadêmicas locais possibilitaram compreender com mais profundidade o contexto da folia carnavalesca em Barreiras que se desdobrou em uma cartografia contendo informações referentes aos perímetros dos circuitos, espaços de concentração e percursos dos blocos, para o entendimento espacial da festa e suas definições e disputas, além de ser parte do processo de produção da proposta projetual, considerando as reflexões construídas anteriormente.

Também foram analisados estudos referentes às significações de patrimônio imaterial, cultural, bem como as contradições relacionadas ao entendimento da materialidade ou não desses bens e as formas de proteção pelas legislações. Em seguida, foram analisadas as legislações

municipais e seus respectivos projetos de lei referentes à patrimonialização do carnaval, são elas: Lei Nº 1237/2017 – Declaração do Carnaval Cultural de Rua do Centro Histórico (Circuito Zé de Hermes) como patrimônio histórico cultural imaterial de Barreiras e a Lei Nº 1266/2017 – Declaração do Nazaro como patrimônio imaterial municipal, investigando como se deu esse processo e quais questões conduziram o debate.

Com base nas cartografias apresentadas, foram escolhidos os locais de intervenção e, posteriormente, foram definidos os conceitos da proposta, pensados a partir das reflexões suscitadas durante o trabalho, que culminaram na elaboração da proposição final, mobilizando questões relacionadas ao carnaval, patrimônio, memória e história, materializadas em um conjunto de intervenções.

Figura 4 – Colagem autoral feita a partir de fotografias do Carnaval de Barreiras, na imagem: Trio Cortesia, Escola da Samba da Vila Brasil e Fachada da sede do Dragão Social (Acervo: Histórias de Barreiras no Facebook) e trecho do Jornal Novoeste - edição nº 80 de 05 de fevereiro de 1993. (Acervo: Portal da Memória do Oeste da Bahia)







Ciência e filosofia que  
domina o mundo inteiro e apenas  
três dia

Música: Lata D'água - Composição: Luiz Antônio e Jota Júnior

## carnaval: identidade, ordem e história

Ao observarmos festas de rua, por mais distintas que sejam em suas formas, é possível identificá-las como fenômenos que movimentam diversas estruturas da cidade que envolvem questões relevantes para o campo da Arquitetura e Urbanismo. Por serem manifestações periódicas, afirmam sentidos ao mesmo tempo em que renovam e se apropriam de outros, possibilitando diversas interpretações, como define Muniz (2010):

A festa é um acontecimento e, como tal, ocorre a cada vez, por isso seu ser se diz na diferença e não na identidade e na tradição, a festa é sempre a irrupção de um tempo novo, de um espaço a ser refeito e reinscrito, a festa é sempre ruptura com a rotina e com semelhança, ela é a ordem da simulação, da invenção, do sonho e do delírio. (MUNIZ, 2010, p.148)

O carnaval, enquanto festividade incontornável da cultura brasileira e da história da cidade em função de suas dimensões temporais, sociais e espaciais, se revela como uma festa de sentidos múltiplos, desta maneira, é, possível entender múltiplas formas de produzir cidade. Segundo DaMatta (1997), o carnaval é um “rito de inversão”, um momento em que ordens e fronteiras sociais são suspensas e se aproximam de uma condição

de igualdade, “onde o mundo é fragmentado e descentralizado, e muita coisa ocorre ao mesmo tempo” (DAMATTA, 1986, p. 61), como se para diversos grupos sociais representasse

a possibilidade utópica de mudar de lugar, de trocar de posição na estrutura social. De realmente inverter o mundo em direção à alegria, à abundância, à liberdade e, sobretudo, à igualdade de todos perante a sociedade. Pena que tudo isso só sirva para revelar o seu justo e exato oposto[...]. (DAMATTA, 1986, p. 53)

Conceição Evaristo (2018) representa questões como essas a partir da narrativa alegórica da personagem Duzu Querença:

Estava chegando uma época em que o sofrer era proibido. Mesmo com toda dignidade ultrajada, mesmo que matassem os seus, mesmo com a fome cantando no estômago de todos, com o frio rachando a pele de muitos, com a doença comendo o corpo, com o desespero diante daquele viver morrer, por maior que fosse a dor, era proibido o sofrer. Ela gostava deste tempo. Alegrava-se tanto! Era o carnaval. (EVARISTO, 2018, p. 38)

Destacando como as ordens sociais, ao descrever suas

condições de vida precárias, continuavam a existir no carnaval ao mesmo tempo em que se encontravam em uma suspensão imaginária em prol da proibição do sofrer. A presença de corpos/sujeitos como o de Duzu-Querença, é analisado por Cunha (2001) ao pesquisar o carnaval carioca dos anos 1980, como uma presença problema nas ruas, revelando a existência das ordens sociais reafirmadas, apesar da folia:

Queriam levar junto para o passado as troças, os mascarados que se compraziam em atormentar os passantes e a vizinhança, os desfiles de negros que cantavam em estranhas línguas africanas — todo um rol de práticas que julgavam indignas de frequentar as ruas, mesmo em dias em que alegria e permissividade pareciam andar juntas. (CUNHA, 2001, p.27)

Ao mesmo tempo em que a presença de grupos subalternos representa um problema para a ordem social da festa e da cidade, as identidades e as formas de festejar deles também podem ser mobilizadas para colaborar com o significado da própria festa, e fazer dela um elemento da identidade nacional. Cunha (2001)

destaca, por exemplo, quando no Rio de Janeiro, o samba, manifestação cultural negra, é incorporado enquanto cultura brasileira, por ser identificado com valor simbólico cultural e político, mas, ainda assim a presença negra no carnaval gera tensões, e se torna alvo da tentativa de apagamento enquanto precursora daquele movimento, quanto alvo do controle na participação da festa. Cunha (2001) exemplifica, ainda, que a construção da identidade nacional a partir da festa também perpassa pela manutenção de ocupação de espaços dentro do carnaval ao pontuar sobre a presença dos cordões rebeldes, formados pela comunidade negra e periférica do Rio de Janeiro, como elemento fundamental para formação da identidade do Carnaval carioca, sendo assim uma presença com espaço consolidado na festa, mas não o mais importante, já bilhetes mais caros e lugares de maiores prestígios políticos eram sempre destinados à elite carioca. Nesse sentido, é possível entender que os ritos espontâneos e celebrados com

alegria, as manifestações culturais que formam a identidade da festa e as táticas de controle e ordem social são formas de fazer cidade, e se relaciona com o que Carvalho (2016) chama de “ritos de construção do espaço”:

Ora, o que seriam ritos de construção dos espaços? Imagino que os ritos de apropriação dos espaços seriam um conjunto de movimentos, gestos, procedimentos, atitudes, através dos quais determinados grupos de usuários exercem seus interesses em determinado território, em relação com outros grupos e com outros ambientes. Para nós, arquitetos, falar em ritual soa como dar à arquitetura um movimento. Dar à arquitetura o sentido do tempo que, na verdade, é o elemento fundamental para nós, que trabalhamos com o espaço. (CARVALHO, 2016, p. 20)

Dessa forma, podemos compreender como a festa, mesmo sendo entendida como um fenômeno imaterial, constitui os espaços e modifica-os, dando outros sentidos. Como uma forma de materialização, evidenciando a relação intrínseca entre a produção de cidade, memória e carnaval.

o carnaval de

barreiras

O carnaval de Barreiras é a maior festa de rua da cidade e impacta, significativamente, em diversos aspectos do cotidiano durante sua preparação e realização. Modifica os fluxos de trânsito e infraestrutura urbana, atrai grande volume de turistas, intensifica o movimento do comércio nas áreas próximas aos circuitos<sup>5</sup>, e provoca outros impactos no espaço e na dinâmica urbana. Para além das reverberações físicas e espaciais, existem também as reverberações imateriais como a construção de memória e cultura.

Nas produções sobre a história

5. Os Circuitos são os perímetros determinados pela Prefeitura Municipal de Barreiras para realização do carnaval, são áreas que englobam ruas e quadras da cidade (com exceção do Circuito Rio de Ondas) com acessos específicos e trânsito de veículos (que não trios elétricos) bloqueados, além de terem disposto uma infraestrutura básica para barracas de bebidas e alimentos, e banheiros.

6. Dos clubes citados aqui, apenas o Clube ABCD continua em funcionamento, atualmente, como uma associação cultural promovendo eventos e atividades diversas, relacionadas ao carnaval ou não, e em sua maior parte dedicada ao público idoso.

7. Apesar de Pamplona (2002) utilizar-se de expressões fenotípicas e políticas raciais, ele nega a existência de racismos na cidade. Aqui nós propomos, de maneira ligeira, sugerir que essas expressões e distinções contradizem seu próprio argumento de não existência de racismo em Barreiras local, e a partir, também, de textos memorialísticos, é possível identificar relatos sobre o carnaval

barreirense como uma manifestação tradicional da cidade, como apresenta Luiz Gonzaga Pamplona (2002):

(...) os anos vinte, trinta, quarenta e cinquenta foram marcados por grandes acontecimentos carnavalescos que chamara atenção pelo brilho de suas fantasias ricas e pelos desfiles de carros alegóricos, algo muito próximo do que se fazia no Rio de Janeiro, respeitadas as devidas proporções, com o inusitado de se produzir em Barreiras as músicas que deviam ser cantadas, cheias de picardias e de belas feitura. (PAMPLONA, 2002, p. 44)

Ainda, na obra de Pamplona, aparecem outros fragmentos da história da cidade a partir do carnaval descrevendo sobre a folia a partir de

como um dos fundadores e importante mobilizador, Joaquim Neto, carnavalesco, líder comunitário e defensor dos direitos de grupos sociais vulneráveis, como descreve Trapp (2022, p. 279) “sujeito negro marcado pela origem de classe subalterna e ainda

1946, época de surgimento frequentadores de cada do primeiro clube carnavalesco “O Dragão da Cidade” que mais tarde viria a ser chamado de “O Dragão Social”. Os clubes eram associações que promoviam eventos em suas sedes e o tradicional desfile de carnaval, como forma de celebração e disputa de prestígio social:

Depois do Dragão seguiram outros, como o Barreiras Tênis Clube (1947), [...] assim como o A.B.C.D (Associação Barreirense da Cultura e Desportos)<sup>6</sup> que também marcou grande presença a partir de 1957 [...]. Naquela ocasião promoveram-se desfiles noturnos com grande riqueza de fantasias e alegorias. Ainda se elegia Rainhas do Carnaval com muita participação popular. (PAMPLONA, 2002, p. 82)

Em meio a folia dos desfiles dos clubes, existiram conflitos para além da disputa de carros alegóricos mais bonitos, como nos relatos descrevendo a segregação sócio racial sobre os

pela orientação sexual dissidente, teve sua trajetória assinalada pelo racismo e

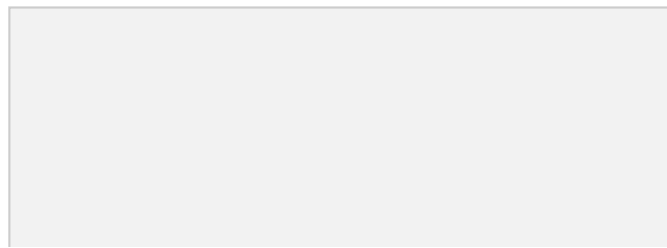
reconhecer o carro

clubes: “Nos anos trinta e quarenta os “embates” entre os clubes carnavalescos tinham um resquício de “apartheid” que separavam os burgueses dos plebeus, assim entendidos os operários, os morenos e os lavradores.” (PAMPLONA, 2002, p.45)<sup>7</sup>

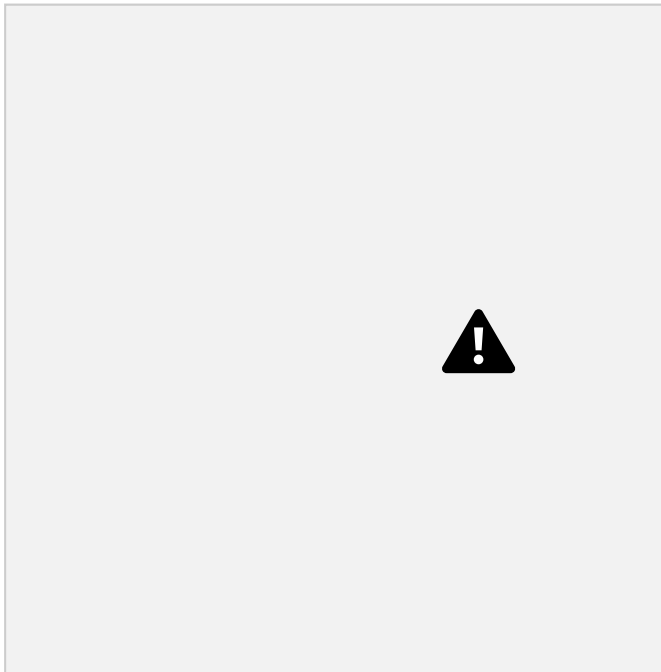
No relato, o clube dos “operários, morenos e lavradores” é o Terror da Zona, que mais tarde passa a integrar O Dragão Social. Sendo, nesse contexto, possível perceber o carnaval com um formato diferente do atual, mas de reafirmação de ordens sociais e produção de cidade.

As figuras 5 e 6 são fotografias de um dos desfiles de clubes carnavalescos de Barreiras, em destaque nas duas imagens temos um carro alegórico do Dragão Social. Analisando o registro é possível

reconhecer o carro alegórico como elemento central dos clubes que mobilizava um carnaval de outra época. As alegorias eram maneiras de contar suas histórias e valores durante a folia, fazendo-se símbolos daquela festa. Na foto, podemos identificar a escultura do dragão possivelmente produzida em papel machê, e os outros elementos do carro são compostos por materiais simples como tecidos e flores. Também é possível identificar o perfil étnico-racial, majoritariamente pessoas negras, indicados pelo tom de pele, cabelos, morfologias, fenótipo, tanto dos foliões que estão sob a alegoria quanto do grupo que acompanha o desfile ao lado do carro. Esse é o perfil da maior parte dos foliões do Clube o Dragão Social que tinha



homofobia”.



Figuras 5 e 6 – Desfile de carnaval do clube Dragão Social<sup>8</sup> - Acervo: Museu Municipal Napoleão Matos Macedo.

Alegoria de dragão feita por José Vieira da Fonseca conhecido como Zuza Vieira que se destacou no desfile e se tornou símbolo do clube sendo repetida em outros desfiles em anos seguintes. (Informações do livro Barreiras Bê-a... da Barra pra cá!)

8. O Museu Municipal não havia registro de data das fotografias. As duas imagens também estavam publicadas na página do Facebook Histórias de Barreiras e nas legendas eram identificadas como desfiles de anos distintos (1967 e 1968). Mesmo considerando a informação de que esse carro alegórico foi repetido durante alguns anos nos desfiles, analisando detalhadamente as fotos, é possível identificar muitas semelhanças tanto na forma da alegoria, quanto nos foliões que estão em cima do carro e nas suas vestimentas, sendo assim, não possível ter uma data exata dos registros.

23

9. O “calcanhar de Aquiles” de Saulo. Jornal Novoeste. Ano XV, Nº 460, Região Oeste, BA, BR. 12 a 16 de novembro de 2005, pág.01.

Baía de Guanabara, o que fazer? Jornal Novoeste Ano VI, Nº 238, Barreiras, BA. 26 de abril de 1997, pág.03

(...) como o presidente, ficou sozinho no dia em que o clube foi surpreendentemente invadido por pressupostos do Prefeito Municipal, armados e, após, destruído criminosamente por quem tinha compromisso moral de reativá-lo (PAMPLONA, 2002, p.86)

O prefeito referido tinha como lema “quem não tem passado não tem futuro”, e o antigo endereço do clube, alguns anos depois, deu lugar à edifício municipal da Casa da Cultura Rivelino Carvalho, sem se relacionar diretamente com festejos carnavalescos ou fazer qualquer menção à membros

24

Para Pamplona (2002), o clube Dragão Social durou cerca de 56 anos, até ter sido violentamente destruído:

notáveis que fizeram história no clube, representando o apagamento de parte da história da folia e enfraquecimento das atividades dos clubes, que com o passar dos anos foram se distanciando da festa e dando lugar ao carnaval de rua, se assimilando ao formato atual.

Ao interpretarmos o lema “quem não tem passado não tem futuro”, percebemos as características de uma gestão motivada por ideais de progresso e desenvolvimento que entendia o passado como atraso, e o futuro como progresso, ao passo em que se contradiz nas ações, porque na destruição de patrimônio percebemos uma

tentativa de não deixar o passado existir, contribuindo assim, para o apagamento de parte do patrimônio do carnaval barreirense. Nesse período de gestão de Saulo Pedrosa, operava um programa de governo vinculado à urbanização e grandes obras que se sobrepunham monumentos históricos, seja pela destruição ou pelo abandono. Até mesmo a ressignificação como no rio Grande no centro da cidade, foi a materialização de uma concepção de prática de governo e progresso. A praia da Guanabara, “mega obra” do prefeito, representava um exemplo singular que coexistia com mortes por afogamento, falta

de recursos, alto impacto ambiental negativo, foram elementos registrados em

jornais.<sup>9</sup>

No presente, o carnaval de Barreiras dispõe de três circuitos:

Circuito Cultural Zé de Hermes (em amarelo), Circuito Aguinaldo Pereira (em vermelho) e Circuito Rio de Ondas (em verde) conforme a figura 7.

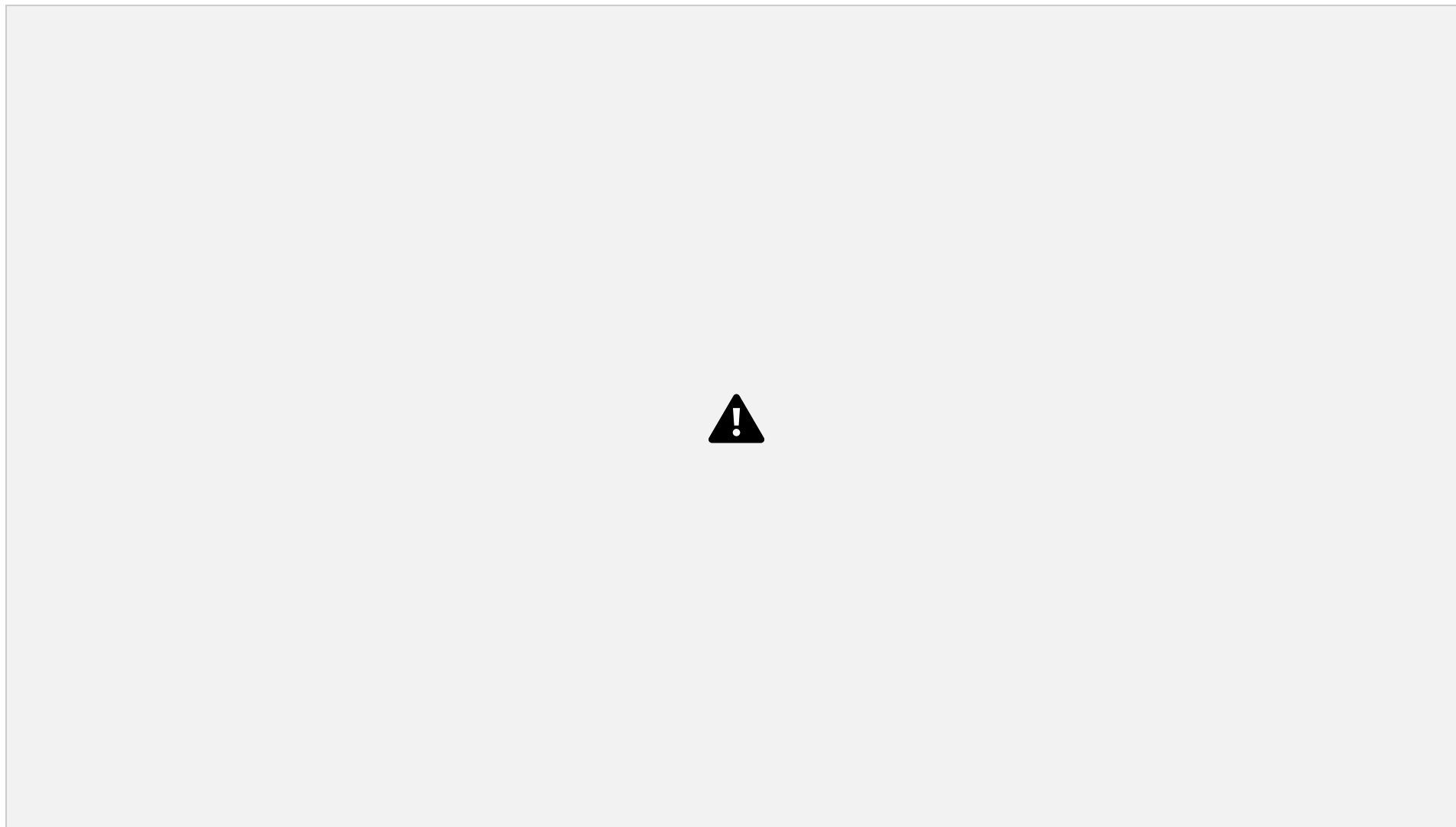


Figura 7 – Vista aérea de parte do município de Barreiras com marcações dos perímetros dos circuitos do Carnaval.

Fonte: Google Earth editado pelo autor.

Disponível em: <<https://barreiras.ba.gov.br/sancionada>

[lei-que-da-nome-de-ze](#)

[de-hermes-ao-circuito](#)

[do-carnaval-cultural-de\\_barreiras/>](#)

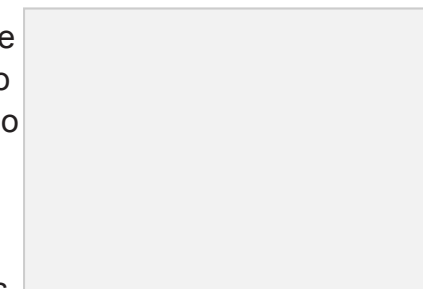
Acesso em: 18 de dez. 2022

12. Parte do percurso dos dois blocos ultrapassam o perímetro do Circuito Zé de Hermes (ver figura 10) e avançam em vias de trânsito liberado.

O Circuito Cultural Zé de Hermes está localizado no Centro Histórico e imediações (ver figura 10), também conhecido como “carnaval cultural”<sup>10</sup>, é composto por blocos sem cordas (Bloco da Rôla, Netos de Momo, Crias de Irá, entre outros) que são acompanhados por grupos de marchinhas de carnaval. Também estão presentes nesse circuito, a cerimônia

de entrega da chave para o Rei Momo, desfiles de Rainhas e Princesas do Carnaval, e apresentações musicais no palco principal, localizado na Praça Landolfo Alves. O Circuito recebe este nome em homenagem a José Nunes da Matta Filho, Zé de Hermes, pela contribuição à cultura do carnaval barreirense.<sup>11</sup>

O Zé de Hermes é o circuito onde se iniciou o carnaval barreirense, desde os desfiles de clubes até o formato atual. Anteriormente não existia uma demarcação nos últimos anos, interferindo no fluxo de trânsito e na produção de políticas municipais, muitas vezes, produzidas como processos



percurso pré determinados para os blocos, como acontece atualmente com o Bloco da Rôla e o Bloco Netos de Momo<sup>12</sup> que percorrem trajetos distintos por conta da proporção que tomaram

Figura 8 – Montagem da estrutura do Circuito Zé de Hermes, 2023 Fonte: Andressa Reis

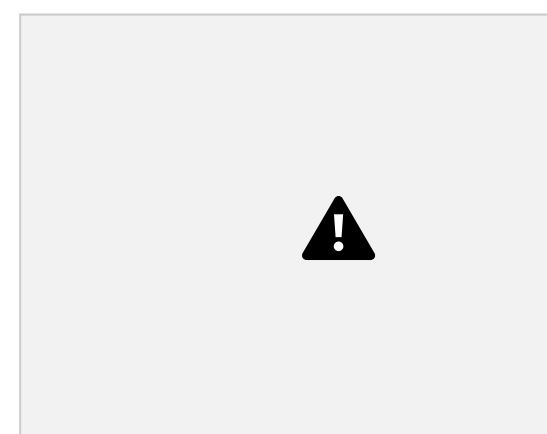


Figura 9 – Circuito Aginaldo Pereira, 2019 Fonte: Jornal Gazeta do Oeste

26

10. A expressão “carnaval cultural” é adotada pela Prefeitura Municipal de Barreiras para caracterizar a folia embalada por marchinhas e bandas, dos blocos mais antigos em oposição ao carnaval dos grandes trios. Ver em: <<https://barreiras.ba.gov.br/carnaval-cultural-e>

[certeza-de-animacao](#)

[para-todas-as-idades/>](#) Acesso em: 18 de dez. 2022.

11. Prefeitura Municipal de Barreiras.

específica do perímetro do circuito ou mesmo

Figura 10 – Vista aérea de Barreiras com marcação do Circuito Zé de Hermes  
Fonte: Google Earth editado pelo autor.





28

O Circuito Aguinaldo Pereira acontece no perímetro entre a rotatória do Galego Lanches e a rotatória da Câmara Municipal de Barreiras, compreendendo a Avenida Clériston Andrade, a Avenida Antônio Carlos Magalhães e a BR 242 que separa as duas avenidas (ver figura 13); é composto por blocos de camisa e blocos sem cordas (estes últimos, conhecidos como “pipoca”), além de camarotes, organizados pela prefeitura do município. Nesse circuito, são os trios elétricos que acompanham os blocos e os

estilos musicais predominantes são axé e pagode baiano. O nome do Circuito é em homenagem a Aguinaldo Pereira, responsável por trazer o primeiro trio elétrico para Barreiras na década de 60.<sup>13</sup>

Esse circuito apresenta um carnaval de caráter mais comercial, com a presença de camarotes, blocos privados, maior presença de espaços de propaganda e comércio de comidas e bebidas, é um espaço com maior policiamento e mais disciplinado em relação ao Circuito Zé de Hermes. Acontece em vias muito importantes para o tráfego na cidade, gerando alguns transtornos no trânsito, antes, durante e depois da realização da festa, já que um trecho delas (BR 242) fica fechada temporariamente durante esse período.

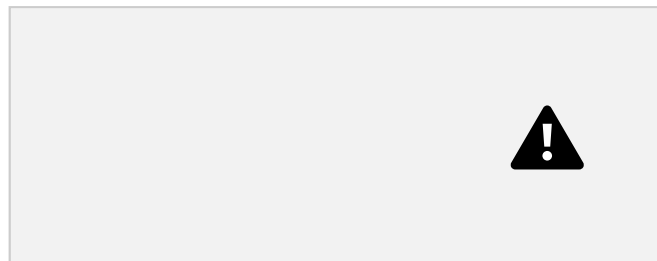


Figura 13 – Vista aérea de Barreiras com marcação do Aguinaldo Pereira  
Fonte: Google Earth editado pelo autor.

Figura 11 – Montagem da estrutura do Circuito Aguinaldo Pereira, 2023 Fonte: Andressa Reis

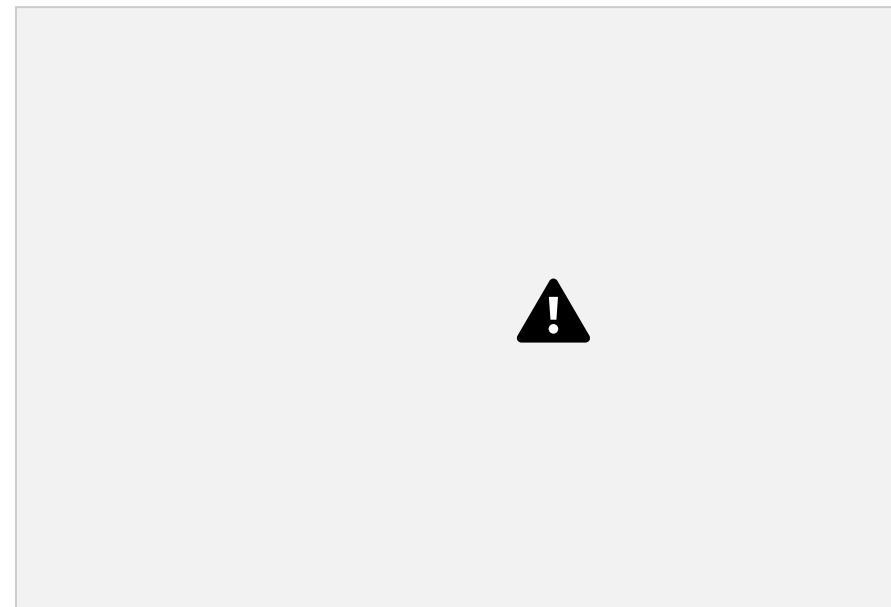
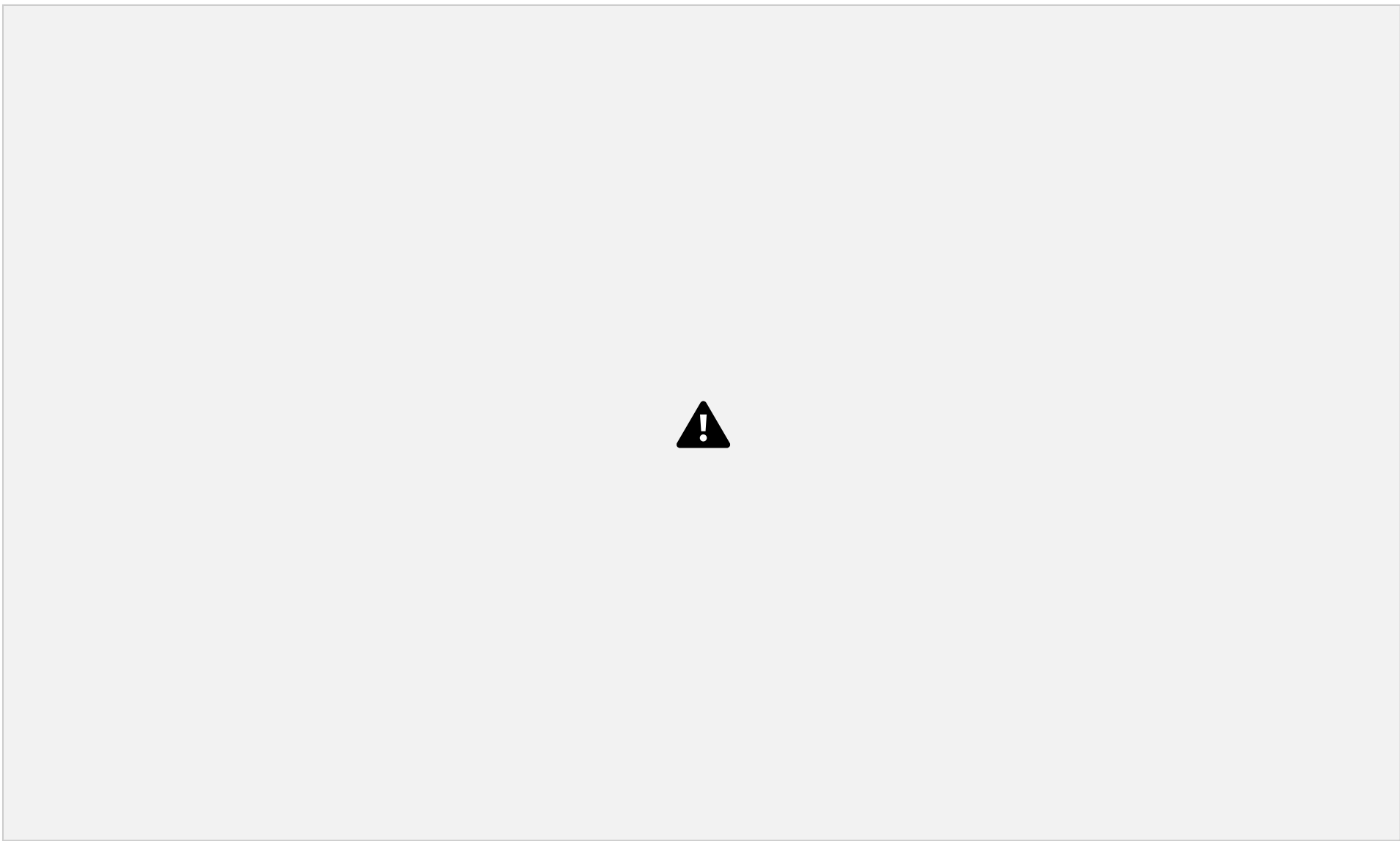


Figura 12 – Circuito Aguinaldo Pereira, 2019 Fonte: Fala Barreiras



Início do Percurso Final do Percurso

14. Vídeo disponível em: <<https://fb.watch/iqACBDv1Ed/>> Acesso em: 10 de nov. 2022.

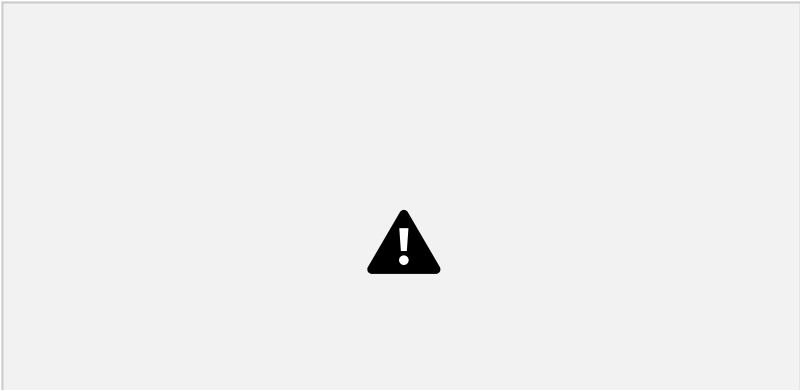


Figura 14 – Vista aérea de Barreiras com marcação do Circuito Rio de Ondas

Por último, tem-se o Circuito rio de Ondas, realizado nas imediações do Restaurante 3 Bocas, nas margens do rio de Ondas, próximo à BR 242 na saída para Brasília. Acontece com programação diurna e apresentação de bandas locais em palco. Durante a pesquisa, não foi possível encontrar muitas informações a respeito do histórico do circuito ou mesmo, datas sobre o surgimento de suas atividades, mas, através de um vídeo<sup>14</sup> (um achado do percurso), foi possível identificar ser um circuito que já faz parte do carnaval há algumas décadas,

30 imediações, em cortejo fúnebre de Nazaro, cuja a data presente na sua publicação faz um folião que excedeu referência aos anos 90. Atualmente, é frequentado majoritariamente por turistas, muito possivelmente, atraídos também pelo lazer no rio de Ondas.

blocos

Fonte: Google Earth editado pelo autor.

Outro acontecimento importante do carnaval barreirense é o Nazaro, manifestação cultural local na qual um grupo de pessoas, de diversas idades, fantasiadas com roupas brancas encapuzadas e/ou mascaradas, munidas de farinha de trigo e outros insumos, saem pelas ruas do Centro Histórico e

na bebida e, pela situação em que morreu, não deve ser visto por outras pessoas. Assim, quem se depara com o grupo na rua está suscetível a ser atacado com farinha, em resposta à curiosidade dos que tentam olhar o corpo do falecido carregado em uma rede. Essa brincadeira acontece por volta das 21h, após a Missa de Quarta Feira de Cinzas, celebrando o enterro do Carnaval. Apesar da espontaneidade do Nazaro, de um voluntarismo na sua organização, este também foi objeto de patrimonialização e de debates e ações que tentam disciplinar a prática a um modelo.

Apesar do personagem do Nazaro, dar o nome à brincadeira, é a

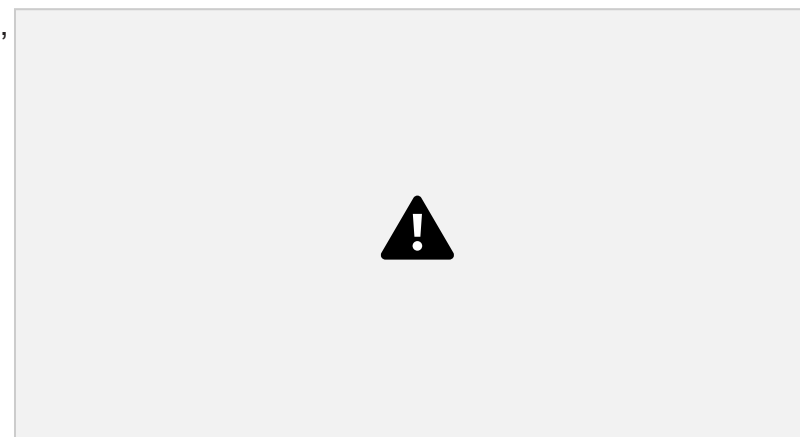


Figura 15 – Circuito Rio de Ondas, 2020 Fonte: Fala Barreiras

figura das pessoas enroladas em lençóis brancos e com capuzes: os foliões que acompanham o cortejo, que compõem referência visual e o imaginário da brincadeira. Mesmo porque o defunto não deve ser avistado, nem por quem perambula, nem por quem vela. Enquanto brincadeira espontânea, o Nazaro não tem um percurso definido, sendo assim, na figura 16, destaca-se o local de saída do cortejo e uma mancha branca, assim como as névoas de farinha que se formam na brincadeira,

Figura 16 – Vista aérea de Barreiras com marcação do Nazaro Fonte: Google Earth editado pelo autor.



representando a área onde o percurso do Nazaro costuma passar e se dispersar. Essa brincadeira é destacada por Pamplona (2002) como algo singular da cultura barreirense:

Mas, esta prática de “saideira”, em forma de sepultamento hipotético da festa, na quarta-feira de cinzas, só existe em Barreiras, Bê/A. Não há notícias de sua existência... da Barra pra cá, nem da Barra pra lá. É inteiramente barreirense, nascida antes de 1.919, quando o grande carnavalesco Joquinha Ferreira aqui chegou. Segundo ele, “quando eu cheguei em Barreiras, já encontrei o Nazário” (PAMPLONA, 2002, p.275).

O carnaval barreirense é formado por diversas manifestações e

parte delas passaram por um processo de patrimonialização, quando no ano de 2017, foram aprovadas as Leis 1.237 e 1.266, declarando como patrimônio imaterial histórico e cultural, respectivamente, o Carnaval de Rua do Circuito Zé de Hermes de Barreiras e o Nazaro. Ambas leis descrevem o objetivo de manutenção e proteção das duas manifestações de rua enquanto patrimônio e, apesar de serem reconhecidas

como um bem imaterial, são fenômenos da cidade e se materializam nela. Exemplo disso, são os circuitos, trajetos percorridos pelos blocos construídos ao longo dos anos. A partir de significados e necessidades dos foliões que ao serem alterados, modificam dinâmicas da festa:

(...) começavam ali na praça da igreja e terminava aqui na minha casa, aqui eu fazia panela de caldo e encerravam aqui, tinham as casas por onde o trajeto passava e o povo entrava, o povo servia bebida, caldo, sabe? Quando cresceu muito, nós

não aceitamos mais entrar nas casas, eu já servia aqui do lado de fora, e hoje não sirvo mais de jeito nenhum porque não tem condição e não passa mais por aqui [...]. (Aida Carvalho, foliã e moradora do Centro Histórico)

Dessa forma, podemos perceber o carnaval barreirense como um fenômeno que reafirma as ordens sociais, compõe a identidade, a memória e a cultura local, produz cidade, a partir das suas práticas, e está sempre se modificando com o passar dos anos. Envolve relações entre grupos, como os antigos praticantes que alteravam os caminhos realizados pelo bloco, passam a ser regrados cada vez mais pelo poder público e seus dirigentes. Caminhar, passo, significam o espaço, e quando temos sob controle, temos uma condução e assimetrias, temos disputas e produções de sentidos para a cidade.

O ato de caminhar está para o sistema urbano como a enunciação (o speech act) está para a língua ou para os enunciados proferidos. Vendo as coisas no nível mais elementar, eles tem com efeito uma tríplice função “enunciativa”: é um processo de apropriação do sistema topográfico pelo pedestre (assim como o locutor se apropria e assume a língua); é uma realização espacial do lugar (assim como o ato da palavra é uma realização sonora da língua) enfim, implica relações

entre posições diferenciadas, ou seja, “contratos” pragmáticos sob forma de movimentos (assim como a enunciação verbal é “alocução”, “coloca o outro em face” do locutor e põe em jogo contratos entre locutores). O ato de caminhar parece encontrar uma primeira definição como espaço de enunciação.

(CERTEAU, 1998, p. 177)

Esse trabalho segue pensando, todos esses processos, na tentativa de compreender essas questões inseridas numa discussão sobre a patrimonialização.

## Patrimônio imateri

Segundo Funari e Pelegrini (2009), o conceito de patrimônio surgiu no âmbito privado do direito relacionado diretamente à propriedade privada em defesa de interesses dos aristocratas e em seguida, com difusão do cristianismo passou a agregar também o valor religioso, se aproximando do sentido coletivo, seguindo com as transformações na sociedade, especialmente a partir de movimentos artísticos, o conceito de patrimônio passou a englobar as expressões culturais como forma de valorização da história e criando relação direta com o Estado nacional.

Na Constituição Federal de 1998, houve uma ampliação do conceito

de patrimônio, incluindo referência a diversos bens culturais:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1998, n. p.)

Incorporando, assim, os bens categorizados, contemporaneamente, como patrimônios imateriais. Existem diversas discussões relacionadas ao termo para melhor conceituar esse tipo de bem. Fonseca (2009) aponta que “talvez a expressão “patrimônio intangível” seja mais apropriada, pois remete ao transitório, fugaz, que não se materializa em produtos duráveis”, assim, não se restringe como apenas uma situação abstrata em detrimento ao conceito de bem material, reforçando uma ideia de que o patrimônio imaterial se manifesta

“por meio da mobilização de suportes físicos como vestimentas, corpo, instrumentos e outros recursos de caráter material” (ibid, p. 66). Fazendo uma relação com o carnaval, podemos destacar que a cidade, a partir de seu traçado urbano, forma parte da festa.

É comum que bens imateriais, especialmente manifestações culturais efêmeras, sejam entendidos de forma apartadas dos meios materiais, a exemplo disso, o Centro Histórico de Barreiras foi objeto de algumas discussões e iniciativas relacionadas à patrimonialização que se concentraram apenas em edificações, revelando uma noção sobre patrimônio que “está centrada em seus aspectos arquitetônicos integrando marginalmente dados históricos e análises de sua relação com a cidade” (ibid, p. 59) com pouca ou nenhuma menção à festividades como o Carnaval e a Festa de Oxum e Iemanjá<sup>15</sup>, importantes manifestações culturais da cidade que, de diferentes maneiras, mobilizam o Centro Histórico como um contexto que dá sentido ao seu acontecer.

Para os patrimônios imateriais não são feitos tombamentos, nesses casos o importante é

“registrar essas práticas

15. De Ora Yê Yê Ô!  
À Odoyá! O rito das águas em Barreiras.  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fHnb4wlvSKM>> Acesso em : 10 de de. 2022.

33

16. Ver anexo I.

17. Ver anexo II.

18. Ver anexo III.

19. Ver anexo IV.

34

e representações e acompanhá-las para verificar sua permanência e transformações” (GONÇALVES, 2009, p. 26) reforçando a ideia de ser uma prática contínua, sendo a manutenção dos significados das

manifestações, os pontos que não devem ser desconsiderados para uma legislação e ação do poder público eficiente em políticas de proteção de bens imateriais. Por essas contradições no entendimento relativo ao patrimônio imaterial, existem diversas dificuldades quanto às leis e suas formas de proteção. Em Barreiras, existem diversas leis relacionadas ao carnaval, e na discussão a seguir, serão analisadas a lei 1.237 de 22 de fevereiro de 2017 que declara como patrimônio imaterial, histórico e cultural o Carnaval de Rua do Circuito Zé de Hermes de Barreiras e a lei 1.266 de 13 de setembro de 2017 que reconhece o Nazaro como patrimônio imaterial cultural do município de Barreiras. Ambas se relacionam diretamente com as

questões de patrimonialização do carnaval.

## Análise da legislação

Em Barreiras, existe uma série de leis relacionadas ao Carnaval, são elas: - Lei 557/2003 - Denominação do Circuito Aguinaldo Pereira - Lei 1.195/2015 - Denominação do Circuito Zé de Hermes - Lei 1.237/2015 - Declara o Circuito Zé de Hermes como

patrimônio imaterial, histórico e cultural de Barreiras

- Lei 1.266/2017 - Reconhece o Nazaro como patrimônio imaterial cultural de Barreiras

- Lei 1.395/2019 - Título de Utilidade Pública a Associação de Blocos Carnavalescos do Oeste da Bahia

A análise se concentrará nas leis 1.237/2017<sup>16</sup> e 1.266/2017<sup>17</sup>, e seus respectivos projetos de lei nº 010 de 26 de janeiro de 2017<sup>18</sup> e nº 084 de 14 de agosto de 2017<sup>19</sup> por se tratarem especificamente das discussões relacionadas ao patrimônio carnavalesco da cidade. As atas da Câmara Municipal referentes às sessões de discussão e aprovação das leis foram acessadas, porém, não dispunham de informações diferentes das contidas nos materiais que foram objeto. Ambas tratam-se de um registro das manifestações culturais entendidas como patrimônios imateriais de Barreiras.

A Lei 1.237/17 “declara como patrimônio imaterial histórico e Cultural o Carnaval de Rua do Circuito Zé de Hermes”, e considera que a declaração deve abranger

“(…) o Carnaval Cultural de Rua do Centro Histórico (Circuito Zé de Hermes) em todos os

seus gêneros, subgêneros e suas variantes, bem como as entidades, blocos de rua e marchinhas que notoriamente contribuíram para o desenvolvimento do Carnaval Cultural do Circuito Zé de Hermes do município de Barreiras.” (BARREIRAS, (BA), 2017)

Incorpora ainda “todas suas manifestações artística-culturais, a sua história e a de seus personagens mais ilustres, devem ser garantidas e preservadas”. É possível notar neste trecho, que a descrição de elementos materiais fundamentais que fazem sentido no contexto do carnaval, parecem ter sua importância minimizada, como vestimentas, a exemplo das mortalhas do Bloco da Rôla, ou mesmo o percurso dos blocos, que constitui uma coexistência entre as dimensões materiais e imateriais por ser um caminho com sentido e significado construídos e reafirmados ao longo dos anos do fazer carnaval apoiada no traçado urbano físico. A justificativa apresentada no projeto de lei nº 010 de 26 de janeiro de 2017, que assim como a lei 1.237/17 são de autoria do Vereador João Felipe Melo Lacerda, inicia argumentando que “é preciso romper barreiras para enxergar na “folia” a história de um povo”, colocando o carnaval como um momento somente de diversão e algazarra

desconectado das mais diversas mobilizações sociais, por isso, parece haver a necessidade de se fazer um esforço para considerar a festa como parte da própria história. Nesse mesmo sentido, em todo o corpo do texto, expressões como: “reconfigurando a emoção dos barreirenses”, “manifestação popular que caracteriza um povo alegre e folião” e “o povo exprime emoções, incentiva fantasias e extravasam sentimentos de felicidade”, faz a discussão se distanciar de outras dimensões sociais da festa e ocultar parte da história da folia, como as tensões sócio raciais relacionados ao Dragão Social que figuram nos relatos mais antigos da festa.

Adiante da discussão, é pontuado sobre a necessidade de prática de preservação, ainda que apareça sem grandes definições: “devemos criar dispositivos que enalteçam e valorizem a cultura dos Blocos de Rua e a identidade dos desbravadores e idealizadores dessa festa”. Há o reconhecimento que ações de preservação de bens imateriais como o carnaval são importantes para sua manutenção, para que continue fazendo sentido e se mantenha vivo, porém, nesse

trecho, é importante considerar que apesar de existirem, sempre, pessoas mais próximas à organização e manutenção do festejo, o principal caráter do carnaval não é a pessoalização da festa e sim seu caráter coletivo e espontâneo, sendo esse talvez um bom direcionamento para a mobilização de dispositivos e ações de preservação.

A Lei 1.266/2017 que declara “reconhecer o Nazaro como patrimônio imaterial cultural do município de Barreiras” é composta por um artigo que repete o texto citado anteriormente, de autoria do mesmo vereador, e o seu projeto de lei tem como corpo um texto curto, formado por 1 pequeno parágrafo de autoria do Instituto São Francisco de Arte e Cultura (ISFAC). Na justificativa do projeto da lei 1.266/2017 é possível perceber o Nazaro como uma prática antiga e consolidada justificada como “uma manifestação popular, quase secular” e que caracteriza uma identidade local como uma expressão “praticada por cidadãos barreirenses”.

Outro ponto importante a ser observado é referente à descrição do Nazaro como “quando as pessoas saem à noite em cortejo

fazendo orações e lamentações pelas ruas da nossa Cidade”, quando ao resumir o Nazaro a quase que um cortejo religioso, elimina o contexto da manifestação enquanto uma brincadeira, e distorce parte importante do seu significado, ocultando um ponto chave da manifestação: o ato de jogar farinha para sujar e fazer zombaria com quem tentar ver o corpo que está sendo carregado

no cortejo, ou até mesmo o ato fúnebre de enterrar o defunto - o carnaval. Nesse sentido, percebemos uma

35

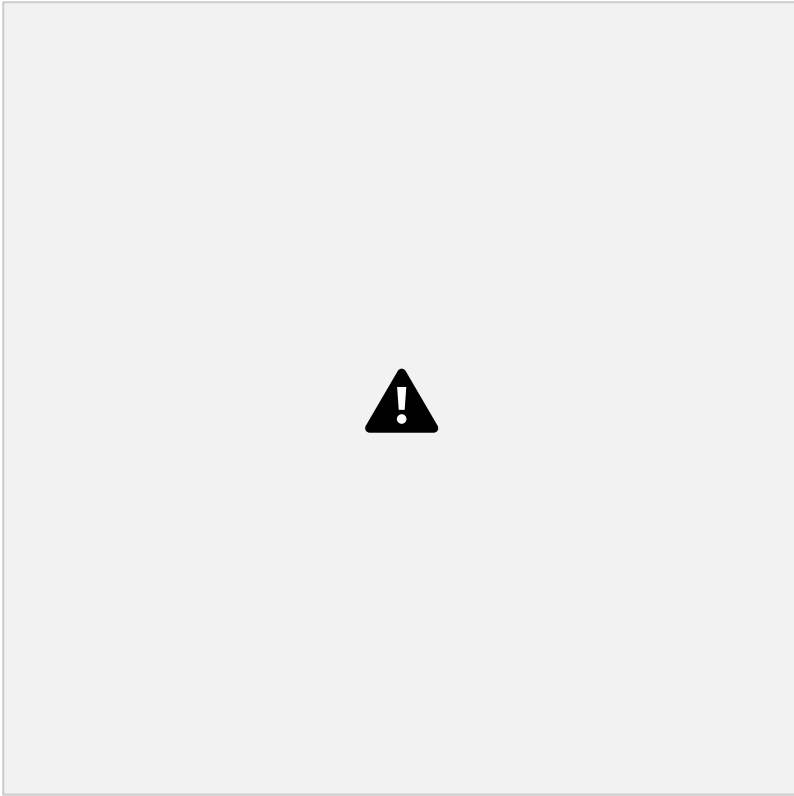
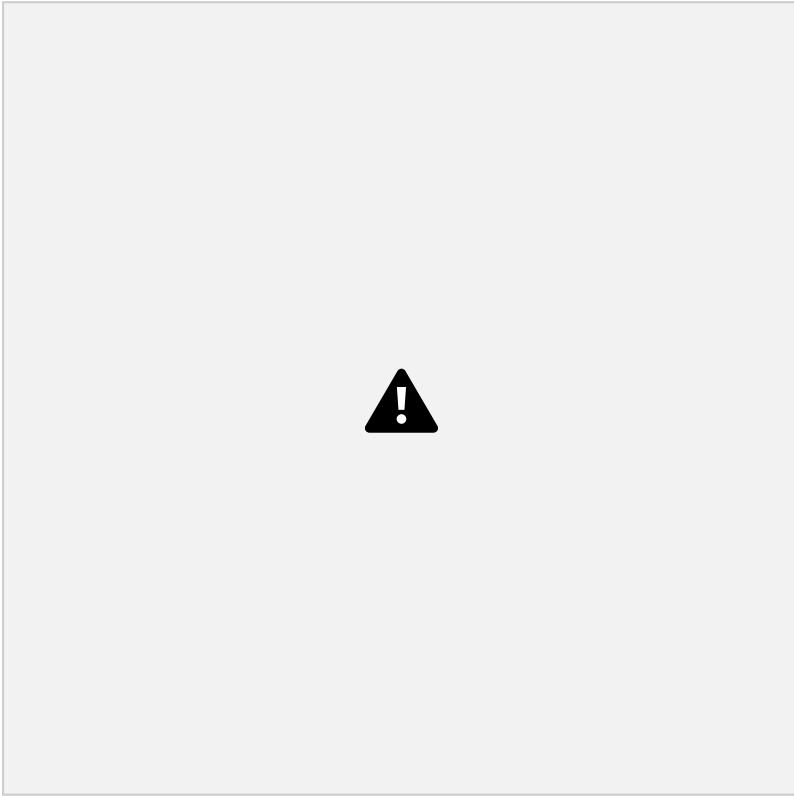
brincadeira típica barreirense, seu conteúdo distorce parte de seu significado, talvez em uma tentativa de parecer algo disciplinado, sem bagunça, e mais aceitável socialmente, para assim talvez ser considerado dentro de padrões/idealizações do que seria um patrimônio. Nos dois casos, é possível perceber as contradições que permeiam as discussões sobre registro e a preservação de patrimônios imateriais, esses contrassensos podem estar em alguma medida ligadas à constatação de que os “bens imateriais” não são só de difícil definição, mas também só têm sentido se significarem uma prática regular” (OLIVEN, 2009, p.80), isto é, para além da definição, precisam ser pulsantes na cultura/cotidiano do povo. Como também podem estar ligados a questões da própria conjuntura política em que foram redigidas as leis, ou o contexto político social de suas aprovações. E ainda, à dificuldade de acesso aos acervos municipais ou mesmo mobilizações direcionadas à organizar e pesquisar acerca do carnaval, âmbito ao qual este trabalho contribui, sendo assim um instrumento para colaboração das discussões.

36

contradição, disputa por significado e significações, pois ao mesmo tempo em que a justificativa e objetivo da lei se dá por reconhecer e valorizar uma

Figura 17 – Colagem autoral feita a partir de fotografia do Trio Aguinaldo Som no Carnaval de Barreiras (Acervo: Museu Municipal Napoleão Macedo) e trecho do Jornal Novoeste - edição nº 80 de 05 de fevereiro de 1993. (Acervo: Portal da Memória do Oeste da Bahia)  
“Hoje é dia de folia, nossa vida está na mão” é trecho de uma samba de carnaval do Terror da Zona escrito por Joquinha (Joaquim Ferreira).  
Informações retiradas do livro: Barreiras Bê/a, da Barra pra cá







# o carnaval ainda quem faz é o folião

Música: O Carnaval Quem É Que Faz? - Composição: Baiana System

20. Faz menção a obras criadas de acordo com o ambiente e com um espaço determinado. Itaú Enciclopédia Cultural

Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5419/site-specific>> Acesso em: 10 de jan. de 2023

21. ArchDaily: Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/>>

[br/926347/como-o-espaco-transforma-a-arte](https://www.archdaily.com.br/926347/como-o-espaco-transforma-a-arte)  
instalacoes-site-specific>  
Acesso em: 14 de dez. 2022.

As perspectivas iniciais para a proposta projetual deste trabalho partiram de discussões acerca da reafirmação do carnaval no próprio ato de festejar, numa tentativa de entender como relacionar a patrimonialização, a condição de patrimônio imaterial, e materializá-la sendo parte da festa, dado ao movimento que já o caracteriza. Uma proposta de pensar junto (e como um) dos foliões, reflexões acerca da festa e suas dinâmicas na cidade de Barreiras, pensando as possibilidades de atuação da Arquitetura e Urbanismo no carnaval, com a intenção de dinamizar a sua singularidade e, talvez assim, ativar e fortalecê-lo como patrimônio imaterial. Dessa forma, esta etapa iniciou-se ao pensar intervenções materiais relacionando arquitetura, artes, urbanismo, audiovisual, a partir das referências memorialísticas e do fazer carnaval. Esse conjunto de possibilidades junto às definições da própria forma de festejar começaram a guiar um caminho para experimentações já conhecidas no campo da arquitetura e urbanismo, como: arquitetura efêmera, intervenções

urbanas e instalações de arte. Porém, os termos citados anteriormente, se mostraram muito abrangentes durante a pesquisa, e dificultaram a busca por referencial teórico e referências projetuais alinhados à proposta inicial. Assim, o termo *Site Specific Art*<sup>20</sup>, percebido durante as pesquisas sobre instalações de arte, começou a fazer sentido por ampliar as buscas por referências, ao se tratar de um termo consolidado no campo das Artes, se relacionando e sem perder a coerência com as ideias iniciais para o trabalho.

### Site Specific

*Site Specific Art* (também chamado de *Site Specific Work* ou somente *Site Specific*) é um termo do campo das artes contemporâneas frequentemente utilizado para definir intervenções artísticas pensadas para um local específico e que interagem com o ambiente. O termo se consolidou na década de 1960, difundido internacionalmente, com maior destaque nos Estados Unidos, e surgiu como oposição à concepção de arte marcada pelo Modernismo

(KWON, 2002, p.11). Parte dessa obra para Serroni, ser como uma definição começou a se aproximar destruição da obra, perdendo seu da perspectiva deste trabalho sentido e significado para o qual porque para intervir no carnaval e foi concebida.

disputar com ele as propostas teriam que ter como pressuposto se tornar parte da folia. A interação com o público se configura como importante definidor das possibilidades dessa forma de experimentação artística, a exemplo da *Tilted Arc* (1981) de autoria de Richard Serroni, quando ao instalar uma grande chapa de aço corten dividindo uma praça de Nova York, e conseqüentemente bloqueando o trânsito dos pedestres, provocou uma série de reclamações e críticas, sendo retirada e considerada exercer “um papel opressor” no espaço.<sup>21</sup> A proposta de Serroni era fazer com que os pedestres experimentassem atravessar a praça a partir de outra consciência, exercendo um papel de experimentação mais atenta e observação do espaço, ao invés de apenas uma rápida passagem como se quisesse somente chegar a algum outro lugar. A partir das reclamações e necessidade de retirada da obra da praça, foi sugerido que fosse realocada em outro espaço, porém, não foi concretizado por,

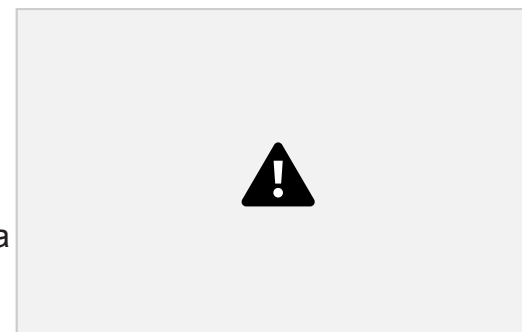


Figura 18 – *Tilted Arch*, 1981 Fonte: David Askenas A exemplo de obras criadas considerando a crítica a partir do contexto como importante questão para sua concepção, temos *Batcolumn* (1977) de Claes Oldenburg. A obra é uma escultura de um taco de baseball gigante, fazendo referência a relação da cidade de Chicago com a prática esportiva e uma denúncia à violência policial da época, o que Fabris (2017) definiria como quando “o objeto artístico não é mais concebido como resultado da expressão privilegiada do saber técnico que reproduz uma beleza absoluta, classicizante, a-histórica” (FABRIS, 2017. p. 162).



Figura 19 – *Batcolumn*, 1977, Fonte:

**Claes Oldeburg** É possível estabelecer, portanto, relações entre as discussões aqui apresentadas e a proposta projetual do trabalho. Quando pensamos em *Site Specific Art* e patrimônios imateriais, é possível identificar que compartilham de uma mesma necessidade para continuar a fazer sentido: não ser retirado do seu contexto. Além disso, esse tipo de arte, na grande maioria das vezes, tem a efemeridade como princípio, assim como a essência do Carnaval. Dessa forma, o que proponho a seguir, é uma maneira de fazer do carnaval um local específico, materializando as reflexões feitas anteriormente, ao relacionar o patrimônio, memória e carnaval de Barreiras.

Estudos de ca

Os estudos de caso aqui apresentados compõem o repertório mobilizado para pensar as intervenções, alguns deles foram utilizados como referências materiais, conceituais e outros como referências em dinâmicas de uso ou funcionamento, ou mesmo, enquanto técnicas artísticas difundidas sem estarem aplicadas em um contexto definido. As referências apresentadas perpassam pelo campo das artes, arquitetura, urbanismo, tecnologia, audiovisual.

SalvadorMappin

*Salvador Mapping* (ou *SSA Mapping*) é um festival de vídeo mapping que acontece em Salvador, reunindo audiovisual, música e performances.

Utilizando vídeo mapping,

41

42

o evento acontece em fachadas de edifícios da cidade, e aliado às projeções também acontecem apresentações de música, dança e performances.

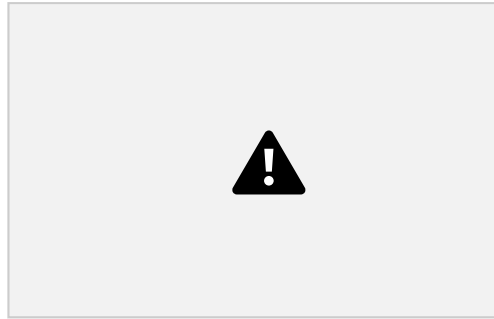
O vídeo mapping, também conhecido como projeção mapeada, consiste na projeção de vídeo em superfícies e objetos

irregulares, se popularizando nos últimos anos nas fachadas de grandes edifícios. Através da projeção mapeada é possível utilizar da geometria do edifício para criação de efeitos especiais com a perspectiva tornando a experiência mais interessante e chamativa.



Figura 20 – *Salvador Mapping*, 2020

frequentadores da praça a compartilharem suas histórias na cabine, esses segredos eram armazenados e transmitidos de forma aleatória dentro dos bancos de madeira através de caixas de som.



Fonte: ON Projeções  
Me conta um segred

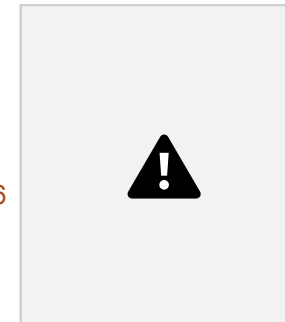
A instalação urbana “Me conta um segredo” é um mobiliário urbano interativo desenvolvido pelo Estúdio Guto Requena. É composta por 5 bancos de madeira de uso coletivo e 1 cabine com telefone, se assemelhando a um orelhão. A instalação foi abrigada na Praça Coronel Fernando Prestes, em São Paulo, durante um evento, e a proposta era convidar os

Figura 21 – Me conta um segredo?, 2016  
Fonte: ArchDaily  
Pinturas Trompe L'oeil

*Trompe L'oeil* é uma expressão francesa traduzida como “engana olho” remetendo ao ilusionismo presente na expressão da pintura. Foi bastante utilizada por artistas do Barroco e do Renascimento, especialmente nos afrescos de igrejas, tem como principal característica a simulação, obtida através de técnicas pictóricas, de uma aparência de profundidade ou de efeitos ilusórios a partir do

uso da perspectiva. Na atualidade é bastante utilizada na arte urbana buscando o efeito tridimensional para a pintura e a experimentação em superfícies irregulares ou desconectadas como no exemplo da escada abaixo.

Como no exemplo das figuras 22 e 23, a pintura *Sem título* (2016) de Daniel Joux. O artista se utiliza das superfícies irregulares dos degraus da escada e do uso da perspectiva na própria pintura gerando um efeito tridimensional e a possibilidade da figura se formar apenas em um determinado ângulo de visão.



Figuras 22 e 23 – Sem Título de Daniel Joux, 2016  
Fonte: ArtMajeur

Aline Mo

Aline Motta é artista, brasileira e suas produções combinam diferentes técnicas e linguagens artísticas. Seus trabalhos permeiam as áreas da fotografia, vídeo, instalação, performance e colagem, a partir de reflexões críticas pensando a reconfiguração de memórias e narrativas afro-atlânticas com a ideia de uma não linearidade do tempo.

Parte de seus experimentos artísticos são característicos por mobilizar acervos fotográficos e audiovisuais, além de ter a água como elemento importante por fazer parte das narrativas que orientam a construção de seus trabalhos.

A obra *Se o mar tivesse varandas*, videoinstalação montada a partir de registros audiovisuais de experimentos com fotografias de seus familiares em tecidos colocados sobre águas do mar,

buscando estabelecer conexões entre o continente africano e o Brasil, é um de seus exemplares artísticos. Entendendo a água como um “veículo de histórias” como um processo de cura ao banhar as fotografias de seus antepassados buscando levá-los de volta às suas origens.



Figura 24 - *Se o mar tivesse varandas*, Aline Motta, 2017  
Fonte: Aline Mota

Outro exemplo é a *Máquina Kalunga*, um *Site Specific Work* produzido para o Sesc Belenzinho em São Paulo. É composto por uma fotografia reproduzida em uma janela de vidro de 16x21m e a projeção de vídeo em um piso de

vidro que está localizado sobre a piscina do centro comunitário. A luz do átrio do prédio ilumina a fotografia refletindo e espalhando as imagens sobre o piso de vidro em que aparece a piscina, sendo uma possibilidade de reflexão como uma manifestação física no mundo espiritual. A proposta é refletir sobre significados da Kalunga, fina linha de água que separa as dimensões dos vivos mortos, segundo as cosmologias centro africanas. Sendo a água como uma máquina do tempo, um veículo que guarda memórias.

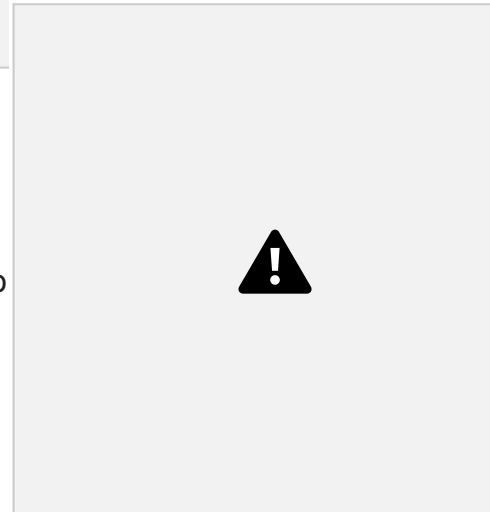


Figura 25 - *Memória Kalunga*, 2022  
Fonte: Aline Mota

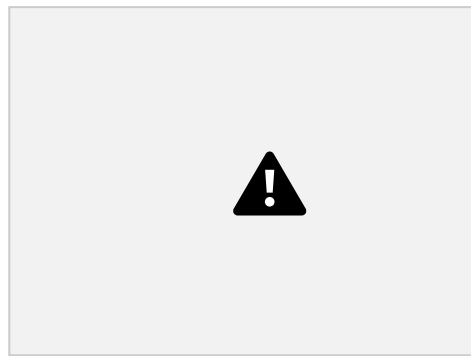


Figura 26 - *Light Drift*, 2010

Trata-se de um conjunto de intervenções urbanas mobilizando diferentes linguagens, tendo como proposta promover reflexões a partir de questões sobre a memória do carnaval, como a história da folia barreirense, as mudanças da festa no decorrer dos anos, as relações com a cidade e a continuação da história do carnaval.

As intervenções se localizam majoritariamente na área do Circuito Zé de Hermes e imediações (ver figura 27), e o desafio nessa proposição foi participar da festa propondo reflexões e novas interações com a folia compondo parte do significado do carnaval. Para isso, foi necessário encarar a realidade de disputar a atenção em uma festa tão agitada como o carnaval, dessa forma, as intervenções foram pensadas para acontecer junto com a festa, integrando e fazendo parte da mesma, fazendo com que as interações não atrapalhem a folia.

44

Light Dri

*Light Drift* é uma instalação urbana temporária localizada nas margens do rio Schuylkill na Pensilvânia produzida pelo escritório Höweler+Yoon.

Trata-se de uma instalação de iluminação interativa composta por elementos flutuantes e assentos nas margens do rio. A iluminação dos assentos e dos flutuantes se comunicam por meio de sensores, dessa forma, à medida em que as pessoas ocupam os assentos, parte dos flutuantes modificam as cores da iluminação, criando diferentes padrões, estabelecendo uma relação e interação entre os visitantes e os ambientes aquático e terrestre.





### Você viu o Naza

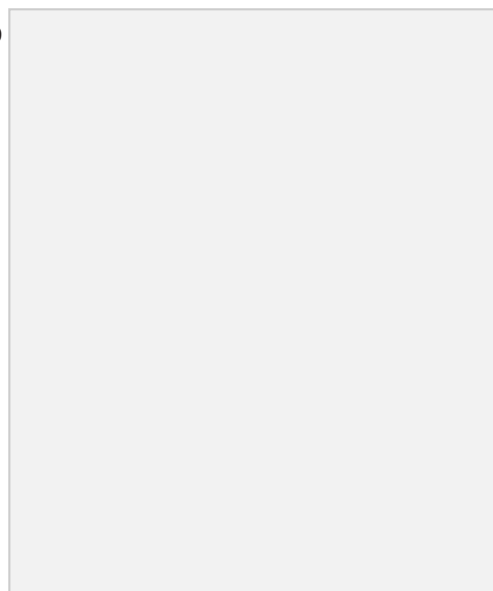
A partir de cartazes com frases e figuras do Nazaro espalhadas pelos espaços do circuitos, essa proposta busca reforçar o sentido do Nazaro e promover a divulgação da brincadeira, que ainda é desconhecida por parte dos barreirenses e turistas que

frequentam o carnaval.

O Nazaro reúne a brincadeira e o mistério em sua forma de ser, e pensar uma intervenção refletindo sobre seus significados e as análises das legislações anteriores, utilizamos como conceito fundamental destacar os elementos que compõem a manifestação sejam eles físicos, o lençol branco e a farinha, ou abstratos, mistério, suspense e travessuras do ato.

A pintura Trompe L'oeil (engana olho) aparece para dar sentido à brincadeira, pois, assim como no Nazaro, somente os foliões que se desafiam a espiar de perto o cortejo fúnebre, ou seja olhar por um determinado ângulo, correm risco de serem através das pinturas que podem ser vistas de um ângulo

específico relacionado à posição e direção do cartaz, despertando a curiosidade e fazendo o folião se perguntar: Você viu o Nazaro? A intervenção pode acontecer em distintos espaços dentro e fora do circuito, podendo se estender também a bairros



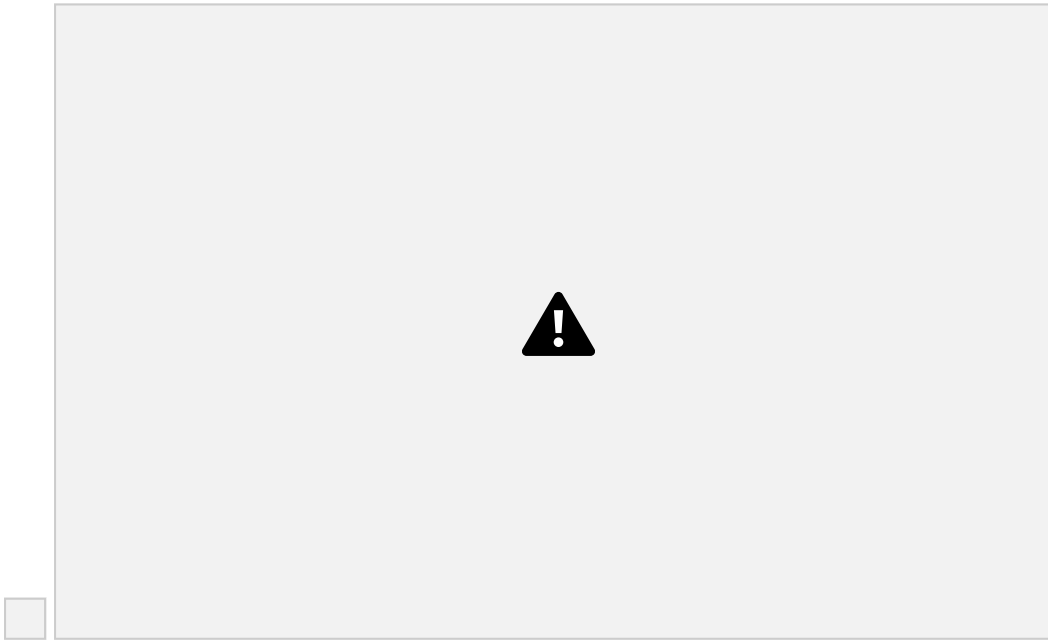
como Vila Amorim, que apareceu durante as pesquisas como local em que também se pratica o Nazaro. Foram escolhidos dois locais, na área do Circuito Zé de Hermes, para demonstração da proposta (ver figura 27). Eles estão na Rua José de Alencar (marcação em amarelo) e na Rua Beco do Dragão (marcação em vermelho).

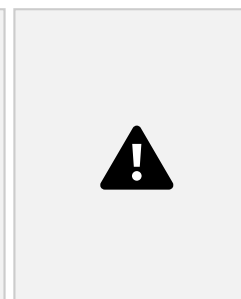
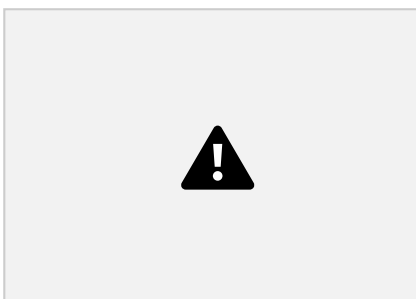
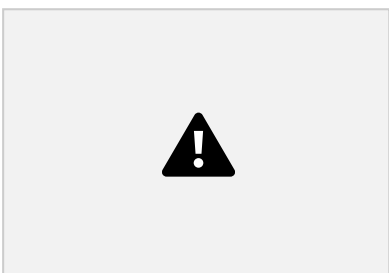
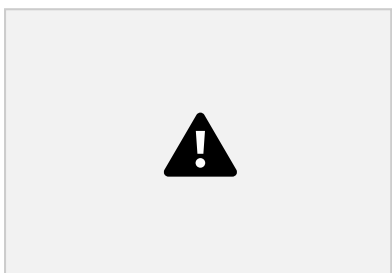
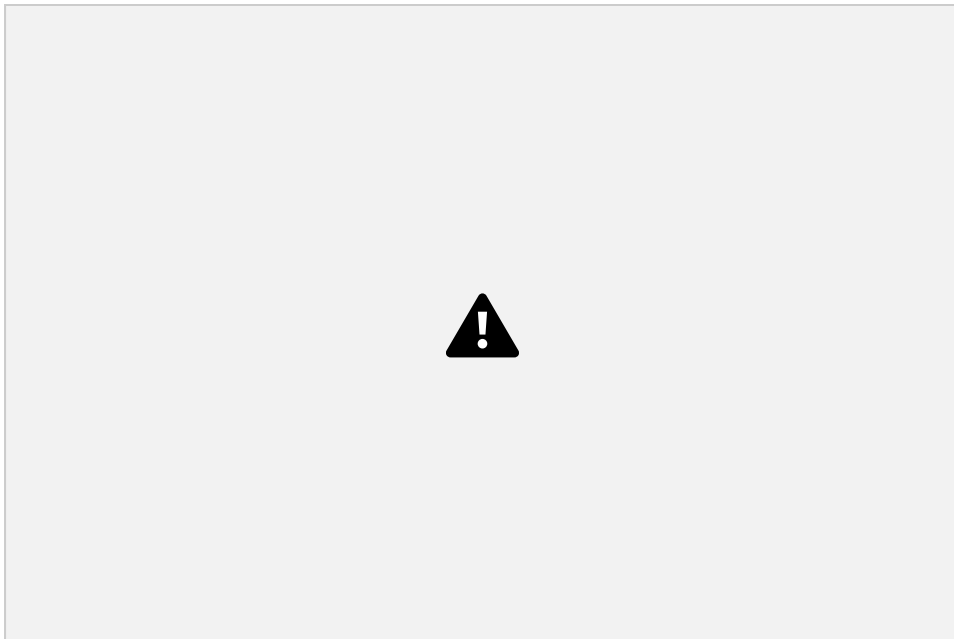
Sendo assim, os cartazes  
aparecem como formas de chamar  
atenção ao mistério e se completam

Figura 28 - Vista aérea da área de  
intervenção Fonte: Google Earth  
editado pelo autor.

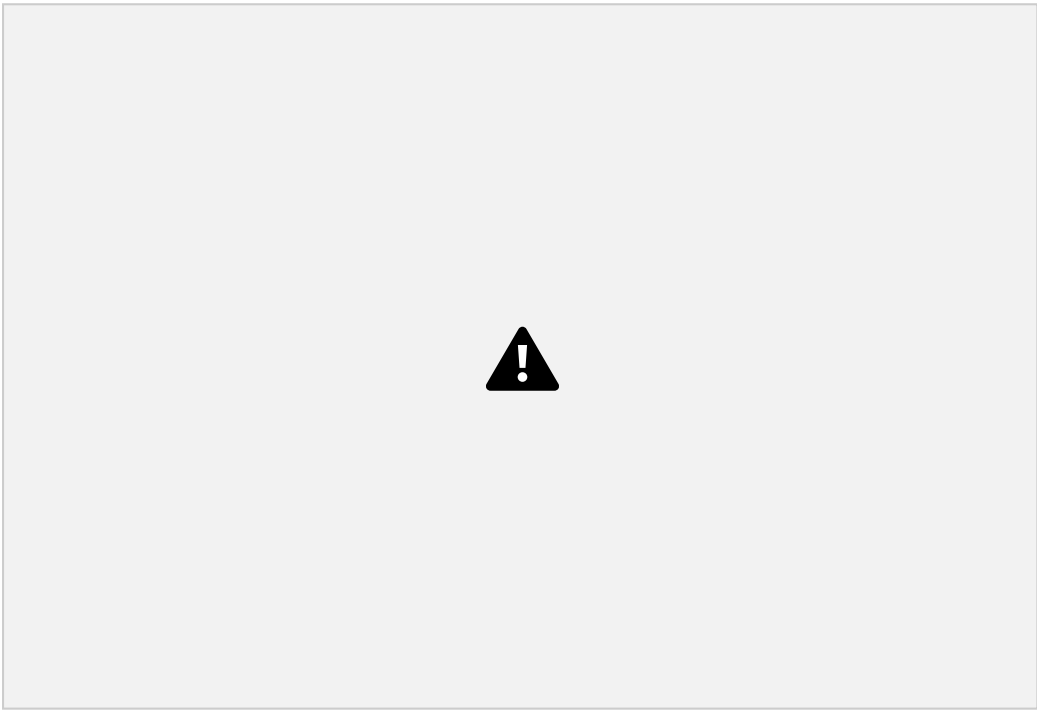
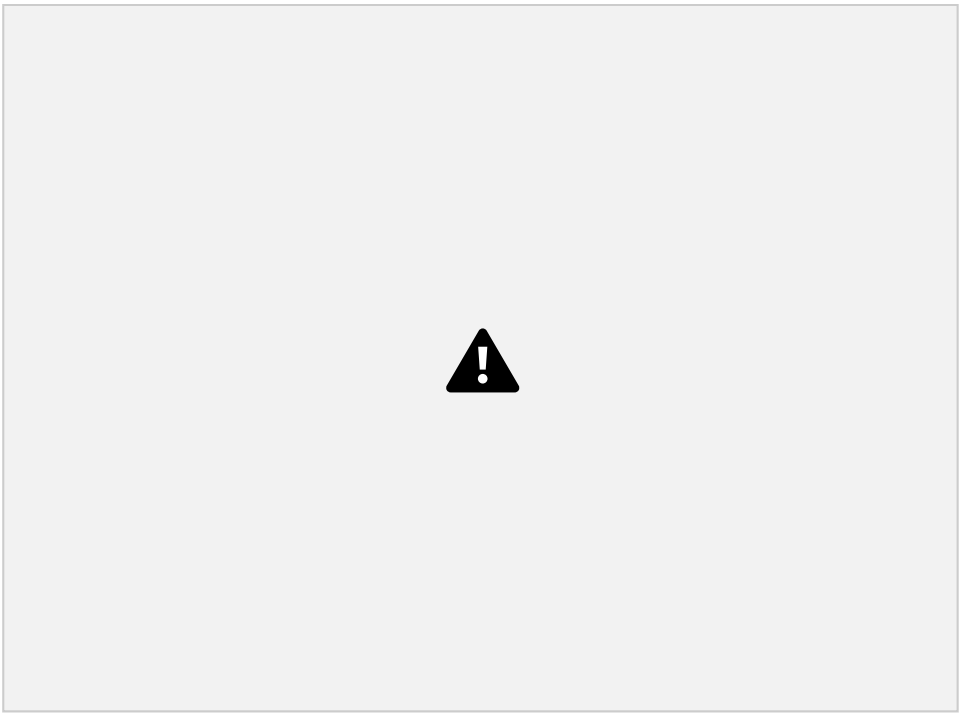
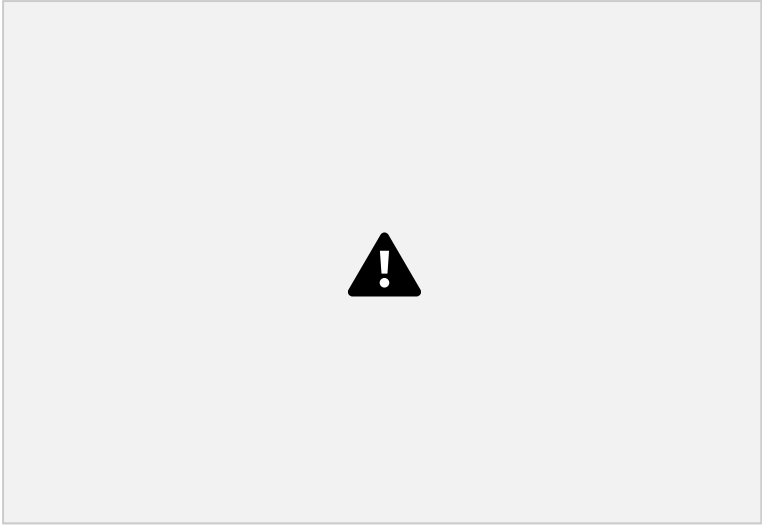
pegos de surpresa pelo Nazaro.

Figuras 29 e 30 - Fotocolagens da intervenção “Você viu o Nazaro?” na Rua José de Alencar  
Fonte: O Autor





Figuras 31 e 32 - Fotocolagens da intervenção “Você viu o Nazaro?” na Rua José de Alencar



48

## REALHÓS

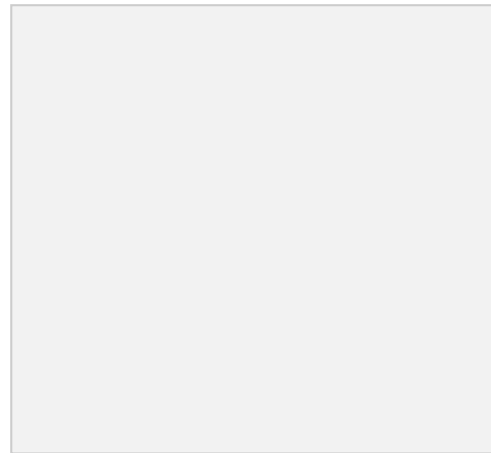
flutuante

A proposta: retalhos de memórias flutuantes trata-se de uma intervenção flutuante no Rio Grande, na área que beira o cais do Centro Histórico de Barreiras, em frente à Praça Landolfo Alves. O objetivo da instalação é pensar o Rio tanto como um elemento da

paisagem urbana que compõe o carnaval do Circuito Zé de Hermes e do Circuito Rio de Ondas ao mesmo tempo em que conecta a folia pelas águas. O conceito principal da proposta é construir uma colcha de retalhos de memórias do Circuito Rio de Ondas e Circuito Zé de Hermes conectados a retalhos do Rio unindo e fazendo as memórias flutuarem.

A colcha de retalhos foi pensada para cá como uma referência importante por se tratar de um elemento tradicional e artesanal do cotidiano popular se propondo a produzir uma colcha sobre o rio de memórias. Bóias coloridas e iluminadas serão ancoradas e ligadas por fios formando impressão de fotografias antigas do Circuito do Rio de Ondas e tecidos brancos que receberão projeções de registros de foliões.

Os registros poderão ser enviados para uma plataforma online que alimentará a projeção antes e enquanto o carnaval acontece. A área de trabalho da proposta, espaço que abrigará o computador, ficará situada no “hall” da rampa que dá acesso ao Rio (ver figura 33). Essa área, durante o carnaval, tem o acesso bloqueado sendo escolhida para ser utilizada para a intervenção por não atrapalhar passagem dos foliões pelo cais. O projetor será apoiado



em um suporte metélico localizado a alguns metros de distância da área de trabalho porque a área próxima às rampas tem muitas árvores a frente, o que atrapalharia a visualização da intervenção.

O acervo de fotografias e vídeos antigos que irão compor a intervenção deverá ser fruto de um levantamento e pesquisa crítica buscando contemplar múltiplas questões da história do carnaval barreirense. Outra possibilidade de contribuição para o acervo é a partir de uma câmera instalada no Circuito transmitindo imagens da festa ao vivo.

preenchidas por tecidos com

Figura 33 - Vista aérea da área de intervenção, em azul área de trabalho, em laranja a colcha de retalhos e em vermelho o projetor e a representação do direcionamento da projeção.

Fonte: Google Earth editado pelo autor.

uma malha. Parte das quadrículas da malha serão

Figuras 34 e 35 - Fotocolagens da intervenção “Retalhos de memórias flutuantes”

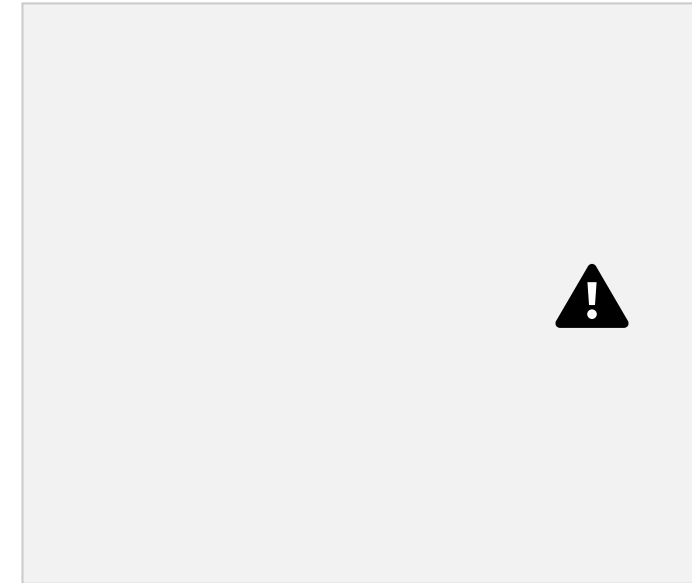


proposta parte das reflexões relacionadas à presença dos clubes de carnaval em Barreiras, especialmente do Clube O Dragão Social. O local escolhido era endereço da antiga sede do Dragão Social, que fora destruída violentamente e anos depois no mesmo local foi construído um centro cultural sem qualquer relação com atividades carnavalescas ou menção à história do clube e seus respectivos membros na forma ou nomeação do edifício, restando apenas como último vestígio da história, a rua lateral chamada Rua Beco do

Dragão. Utilizando projeção mapeada, a proposta é rememorar parte da história do clube, a partir de fotografias, vídeos, ilustrações e animações, promovendo reflexões sobre o significado do local, enquanto antiga sede e do histórico do clube para o carnaval barreirense. Tendo como conceito da construção da narrativa para a projeção, o retorno do Dragão colocando fogo no Centro Cultural e dessas chamadas um “gesto de reinventar a ordem do fogo” (RODRIGUES, 2021). Os equipamentos para a projeção

(computadores e projetor) serão abrigados em um elemento de apoio. A forma desse elemento tem como referência a alegoria do dragão que figurou por alguns anos os desfiles do Clube, sendo a projeção, as chamas do dragão. A fachada do Centro Cultural, em sua maior parte, é composta por vidro, dessa forma, para um melhor funcionamento da intervenção, será necessária uma simples adaptação no material, através da aplicação de uma película transparente própria para projeções. Também é importante que a posição atual do palco do

Circuito Zé de Hermes seja deslocada alguns metros para melhor visualização da projeção.



ressurgem fragmentos de sua história, como

Figura 36 - Vista aérea da área de intervenção, em vermelho o

elemento de apoio e em amarelo a área da projeção Fonte: Google Earth editado pelo autor.

Figuras 37 e 38 - Fotocolagens da intervenção “As chamas do dragão”

Fonte: O Autor





A Trama de Percursos tem como objetivo demarcar parte dos percursos dos blocos que estão fora dos circuitos, como uma continuidade e reverberação do carnaval e refletir sobre os variados percursos históricos que já fizeram parte da folia. A trama parte da ideia de pensar os diferentes momentos e

questões do carnaval, as mudanças na forma de festejar, nos percursos e circuitos, como memórias que se encontram e se sobrepõem na atual folia.

A referência guia dessa proposta são as bandeirolas, comumente penduradas pela ação coletiva e comunitária dos grupos nas cidades em prol dos festejos juninos, campeonatos de futebol ou mesmo o carnaval, esse elemento visual cria um cenário que comunica uma celebração, assim, foi pensado uma junção de tecidos com cores e dimensões variadas formando a trama que será fixada em uma estrutura metálica e/ou nas árvores, quando assim for conveniente.

A escolha das ruas para a intervenção foi baseada na cartografia produzida anteriormente, considerando tanto os trechos fora dos circuitos em que os blocos passam quanto os trechos com maior número de residências com gabarito predominante de um pavimento para um

Figura 40 - Fotocolagem da intervenção “Trama de percursos” na Rua Professora Guiomar Porto  
Fonte: O Autor.

melhor impacto visual. Os locais escolhidos (ver figura 39) foram trechos das ruas: Rua Professora Guiomar Porto (em vermelho), Rua Aroldo de Andrade (em verde), Rua Silva Jardim (em rosa) e Rua Visconde Rio Branco (em amarelo).

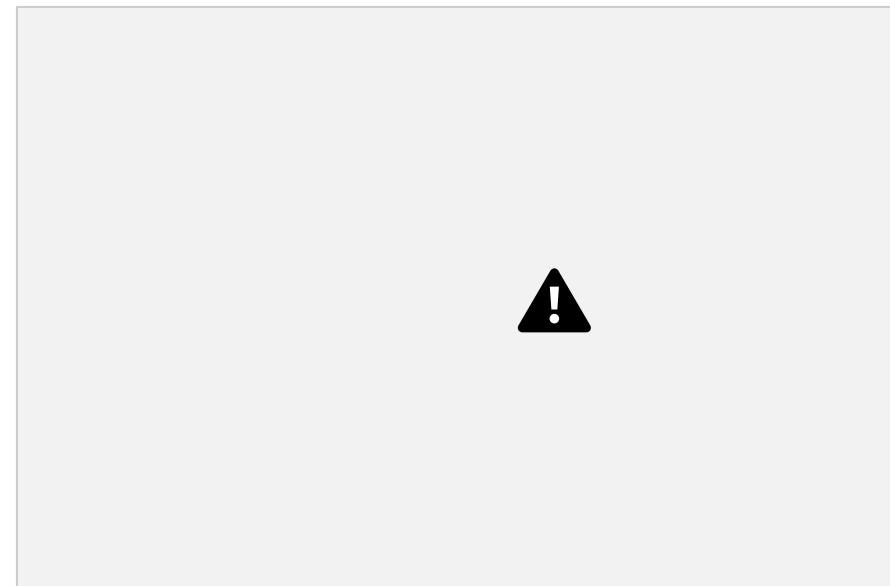


Figura 39 - Vista aérea da área de intervenção  
Fonte: Google Earth editado pelo autor.



### Meu Segredo de Carnav

A partir da cartografia feita durante o processo do trabalho e de vivências no carnaval, para além dos espaços centrais da folia, também foi possível identificar, os espaços de concentração — locais com grande fluxo de pessoas, porém mais calmo e concentrado, e utilizados para fins como: aguardar a saída dos blocos, ponto de encontro de transição entre os circuitos ou ponto de ônibus. São exemplos

desses espaços a Praça da Bandeira, conhecida como Praça de Igrejinha e a Praça Castro Alves, comumente chamada de Praça das Corujas.

A Praça da Bandeira, localizada próximo ao Circuito Zé de Hermes, é o local de concentração para a saída dos dois maiores blocos do circuito: Bloco da Rôla e Netos de Momo. A Praça das Corujas, situada próximo ao acesso principal do Circuito Aguinaldo Pereira, abriga o ponto de ônibus mais próximo dos dois circuitos e também é utilizada como um espaço de transição entre os dois circuitos, geralmente onde boa parte dos foliões marcam de se encontrar para irem para o Circuito Aguinaldo Pereira.

Por serem importantes pelo fluxo intenso de pessoas, mas um fluxo predominado por atividades de espera e relativamente distantes dos centros da folia é possível estabelecer uma relação mais

próxima com os foliões para interação com uma intervenção. Dessa forma, a proposta para esses dois espaços se chama Meu Segredo de Carnaval composta por uma cabine de gravação e bancos com caixas de som. Na cabine de gravação, assim como um orelhão, o folião entra e grava, sem necessidade de se identificar, um dos seus segredos de carnaval e todos os segredos gravados são reproduzidos aleatoriamente nas caixas de som dos bancos.

O objetivo da intervenção é aproximar ainda mais o folião como parte da história da festa, instigando a participação e provocando curiosidade, ao mesmo tempo em que favorece o uso do local como espaço de concentração por funcionar também como mobiliário para as praças durante o evento. A dinâmica da intervenção tem como referência a instalação “Me

um segredo?” do Estúdio Guto Requena, a partir dela, foram repensadas a forma do mobiliário e o contexto dos segredos compartilhados levando em consideração o momento da folia.

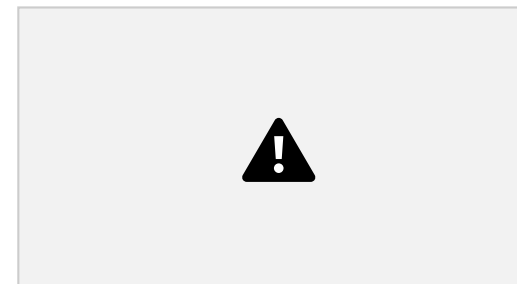


Figura 41 - Vista aérea da área de intervenção (em amarelo) na Praça da Igrejinha

Fonte: Google Earth editado pelo autor.

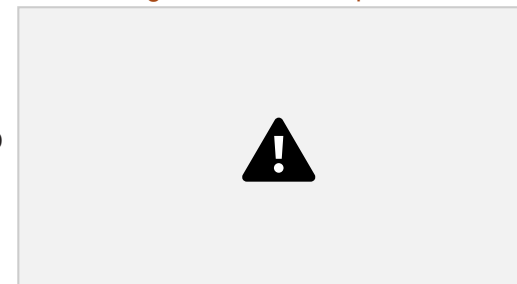


Figura 42 - Vista aérea da área de intervenção (em rosa) na Praça das Corujas

Fonte: Google Earth editado pelo autor.



Figura 43 - Fotocolagem da intervenção "Meu segredo de carnaval"  
Fonte: O Autor





eu queria que essa fantasia fosse  
eterna

Música: Baianidade Nagô - Composição: Evandro Rodrigues

## Considerações finais

Esse trabalho percorreu a folia barreirense numa tentativa de reaver questões sobre a cidade, de sua organização e de suas vivências, caminhos que elaboraram o patrimônio na dimensão da cultura de um povo

e expressou organizações e ordenamentos de Barreiras. O objeto do trabalho deu possibilidade de entender diferentes relações da história da cidade como um caminho para possibilidade de intervenções. A experimentação das propostas de intervenção indicou uma possibilidade de restituição do patrimônio pela reflexão sugerida na imersão dos arquivos registros dos carnavais, ao mesmo tempo que conversam com o funcionamento da festa e ao ser folia a mantém pulsante. Estão em consonância da preservação ao reafirmarem as práticas.

Essa pesquisa não se finda com este trabalho de conclusão de curso e partir dele, é possível avançar à outras questões sobre a história do carnaval de Barreiras relacionando patrimônio, história, arquitetura, urbanismo e etc., a pesquisa e análise aqui desenvolvidas podem ser possibilidades de provocações ao poder público para refletir criticamente e repensar os dispositivos a partir das leis de patrimonialização, podem também, ser caminhos para minhas pesquisas futuras e de outras pessoas. Quanto à proposta projetual, cabe o detalhamento das proposições, e pelo seu caráter de interação com o usuário, cabe também a execução das mesmas, para que assim seja possível compreender o seu principal sentido: a experimentação.







# referências e anex

Referênci

BARREIRAS (BA), **Lei 1.237 de 22 de fevereiro de 2017**. Barreiras, n.p., 2017.

BARREIRAS (BA), **Lei 1.266 de 22 de setembro de 2017**. Barreiras, n.p., 2017.

BARREIRAS (BA), **Projeto de Lei nº010 de 36 de janeiro de 2017**. Barreiras, n.p., 2017.

BARREIRAS (BA), Projeto de Lei de 14 de agosto de 2017. Barreiras, n.p., 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição 62 da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 26 nov. 2022.

CARVALHO, Manoel José Ferreira de. **A cidade efêmera do carnaval**. Salvador: EDUFBA, 2016.

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: as artes de fazer. Editora Vozes: Petrópolis, 1998.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Ecos da folia**. 1a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DA CRUZ, Júlio Cesar; LENA, Vinicius Azzolin. **Traçando Barreiras**. Grafica Irmão Ribeiro, Barreiras, 2006.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Editora Rocco. 1986.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Pallas Editora, 2016.

FABRIS, M. (2017). Instalação e Site Specific Works: arte como oposição. **PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais**, p. 21-35.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. (Org.). **Memória e Patrimônio. Ensaios Contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. v. 1. p. 59-80.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. (Org.). **Memória e Patrimônio. Ensaios Contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. v. 1. p. 25-34.

JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar. **Patrimônio e Memória**, v. 7, p. 134–150, . Disponível em: <<https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/147/147>>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

KWON, Miwon. (2002). **One Place After Another - Site-Specific Art and Location Identity**. Massachusetts: The MIT Press.

OLIVEN, Ruben Jorge. Patrimônio

Anexo I - Lei nº 1237/2017

Fonte: Câmara Municipal de Barreiras

08/06/2022 00:22 Lei Ordinária 1237 2017 de Barreiras BA

[www.LeisMunicipais.com.br](http://www.LeisMunicipais.com.br)

LEI Nº 1.237, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2017.

**DECLARA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL HISTÓRICO E CULTURAL O CARNAVAL DE RUA DO CIRCUITO ZÉ DE HERMES DE BARREIRAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O PREFEITO DE BARREIRAS, ESTADO DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe confere a **Lei Orgânica** do Município de Barreiras-BA, faz saber que a Câmara Municipal de Barreiras aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

O Carnaval Cultural de Rua do Centro Histórico (Circuito Zé de Hermes) fica declarado como patrimônio histórico cultural  
APROVOU:

Art. 1º

intangível: considerações iniciais. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza. (Org.). **Memória e Patrimônio. Ensaios Contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. v. 1. p. 80-82.

RODRIGUES, Vitória Maria Matos. **O levante da terra no centro: a horta na ladeira**. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

PAMPLONA, Luiz. **Barreiras Bêa... de Barra pra Cá**. Edição do Autor, 2002

TRAPP, Rafael Petry; SANTANA, Napolitana Pereira (org.). **Escravidão e pós-abolição nos sertões do São Francisco**. In: TRAPP, Rafael Petry. Pós-abolição no Oeste da Bahia: a trajetória de Joaquim Neto (anos 1940-1950). ed. EDUNEB, Salvador, 2022. p. 257-282.

Anexo II - Lei nº 1266/2017

Fonte: Câmara Municipal de Barreiras

09/06/2022 07:27 Lei Ordinária 1266 2017 de Barreiras BA



[www.LeisMunicipais.com.br](http://www.LeisMunicipais.com.br)

LEI Nº 1.266, DE 13 DE SETEMBRO DE 2017.

**RECONHECER O NAZARO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS.**

O PREFEITO DE BARREIRAS, ESTADO DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe confere a **Lei Orgânica** do Município de Barreiras-BA, faz saber que a Câmara Municipal de Barreiras aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

imaterial da cidade de Barreiras.

Art. 1º

Parágrafo único. Considera-se para esse feito, o Carnaval Cultural de Rua do Centro Histórico (Circuito Zé de Hermes) em todos

Art. 2º

para o desenvolvimento do Carnaval Cultural do Circuito Zé de Hermes do município de Barreiras.

Gabinete do Prefeito, em 19 de Setembro 2017.

Art. 2º

Como Patrimônio Histórico Cultural e Imaterial o Carnaval de Rua do Centro Histórico (Circuito Zé de suas manifestações artísticas-culturais, a sua história e a de seus personagens mais ilustres, devem ser garantidas e preservadas. Prefeito Municipal

Hermes), em todas

João Barbosa de Souza Sobrinho

63

Art. 3º

O Executivo regulamentará a presente lei no prazo de 90 dias, contados da data de sua publicação. Art. 4º

As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se

*Nota: Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.*

Art. 5º

Gabinete do Prefeito de Barreiras, em 22 de fevereiro de 2017.

João Barbosa de Souza Sobrinho  
Prefeito Municipal

Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais: 02/09/2019

Oficial. Data de Inserção no Sistema LeisMunicipais:

31/08/2019

*Nota: Este texto não substitui o original publicado no Diário*

<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/b/barreiras/lei-ordinaria/2017/123/1237/lei-ordinaria-n-1237-2017-declara-como-patrimonio-imaterial-historico-...> 1/1  
Utilizamos cookies para melhorar sua experiência neste Portal. Ao continuar navegando, você concorda com a nossa [Política de](#)

[Privacidade](#) **Continuar**

Utilizamos cookies para melhorar sua experiência neste Portal. Ao continuar navegando, você concorda com a nossa [Política de](#)  
[Privacidade](#) **Continuar**

<https://leismunicipais.com.br/a1/ba/b/barreiras/lei-ordinaria/2017/127/1266/lei-ordinaria-n-1266-2017-reconhecer-o-nazaro-como-patrimonio-imat...> 1/1

Anexo III - Projeto de Lei nº 010/17

Fonte: Câmara Municipal de Barreiras









